ILUSTROWANA

REDAKCJA I ADMINISTRACJA
Rua Em. Perneta, 842

Prenumerata roczna
W Brazylji 20$000
W Argentynie, Urugwaju i Paragwaju 5 pezów argent.
W U.S.A. it.d. 2 dol.
Płatna z góry

Cena numeru $400
Za Kurytybą $500

GAZETA POLSKA W BRAZYLJI

Primeiro Jornal em lingua polonêsa na America do Sul

Adres na listy i przesyłki pieniężne:
GAZETA POLSKA
Caixa Postal B
CURITIBA— PARANA

NR. 6 KURYTYBA S. PAULO NA NIEDZIELE DNIA 11 LUTEGO ROK 1940

DYREKTOR: PIOTR OLIVEIRA SAPORSKI

REDAKTOR I WYDAWCA: PAWEŁ NIKODEM

CIVILISAR

A propaganda alemã não tem poupado esforços no sentido de difamar ou rebaixar a Nação Polonesa diante do mundo. O „moto" que tem guiado os alemãis, não difere em nada daquele que usavam já no seculo XIV os cavaleiros teutonicos. Insinua essa propaganda que os alemãis subjugando ou avassalando a Polonia fazem uma obra mentoria para a civilisação pois os polonos „não sairam ainda do estado semi-selvagem". Mais ou menos a mesma divisa aplicam ao caso da Tcheco-Slovaquia.

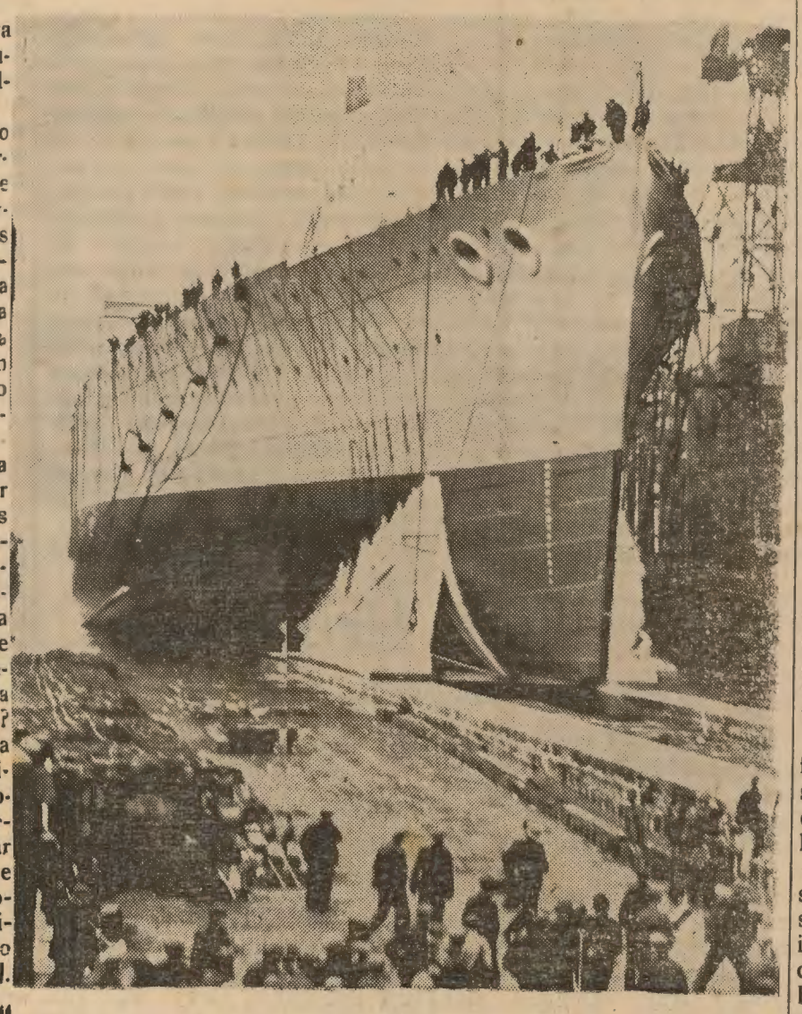
Entretanto muito mais do que as palavras venenosas dos asseclas de Hitler estão a dizer os fatos. E não nos havemos de enganar quando afirmamos que os eslavos é que mostraram aos germanos qual deve ser o verdadeiro caminho para conseguir uma civilização no sentido proprio da palavra.

Basta lembrar que a primeira universidade da Europa foi fundada em Praga no ano de 1348, que a segunda em Cracovia em 1.364 em seguida apareceram as de Viena (Austria) em 1366, Heidelberg (Baden) 1.386, Colonia (Prussia) 1.388, Lovanium ou Lovaine (Belgica) 1.425, Friburgo (Suissa) 1460 etc. Que a biblioteca de Załuski roubada por Catarina II e transportada para S. Petersburgo em 1795 contava ja naquele tempo 300.000 volumes e algumas dezenas de milhares de manuscritos.

A essa biblioteca, verdadeiro tesouro, mal podiam comparar-se a real biblioteca de Viena e a da Baviera em Munich. A verdade è que os três potentados nas pessoas de Catarina II, Maria Tereza e Frederico da Prussia concluindo a demoniaca aliança da qual resultou a partilia da Polonia não só que não fizeram nada pela civilização mas pelo contrario, lesaram essa civilização e cometeram um crime contra a humanidade inteira. Basta levar em conta o martirio por que passaram todos os grandes genios para lembrar Maria Skłodowska-Curie que tendo os passos tolhidos na sua patria tiveram que numa verdadeira „via crucis", procurar a hospitalidade estrangeira. E quantos não devem ter sido os genios que a humanidade perdeu! E por que? Só porque aos poloneses era prohibido ou extremamente dificultado adquirir estudos superiores. E hoje, uma barbaria hitleriana ousa novamente manchar o nome da civilização em nome da qual destruiu povos que foram os iniciadores da era da civilização contemporanea. Não será isto um sacrilegio?

A. W.

ANGLIA BUIDUJE NOWE STATKI
W TRYBIE PRZYSPIESZONYM



Zima sprawia, że główwne działania wojenne rozgrywają się na morzu i nad nim. Statktki niemieckie spędzono z oceanów, i niemcy pokazują się tu tylkoo jako podwodni i nadwodni korsarze. Poniesione straty wyrównuują Anglicy przez przyspieszenie budowy nowych jednostek morsskich, jakoteż przez zakup statków od innych państw. Świeżo raadio angielskie obwieściło, że Wielka Brytania ma dziś o pół miniliona ton więcej statków, niż posiadała z wybuchem wojny. Powyższa fotografia została zdjęta w jednym z portów angielskich w chchwili spuszczania nowego okrętu na wodę. (Klisza PIB, Kopenhaga).

„HITLER ME DISSE"
Invasão da America Latina

(„O Estado de S. Paulo", 31.1.40)

Em principios do verão de 1933, nesse mesmo terraço, fui testemunha de uma conversação que bem caracterisa as idéas de Hitler a respeito da America. E' ella a prova evidente de que já nesta época o „fuehrer" enxergava as coisas muito longe, enganando-se pois quem acreditasse que as intenções do nazismo pudessem se limitar ao Este e ao Suleste da Europa. Nesse dia Hitler convidara um dos mais antigos e importantes membros das S. A., que retornava de uma viagem pela America do Sul. Durante todo o jantar Hitler se mostrara vivamente interessado pelas narrações deste viajante, tendo-lhe dirigido numerosas perguntas.

Ao servir-se o café, Hitler voltou ao assumpto... Era patente, possuir ele apenas um conhecimento superficial do Novo Mundo; repetia opiniões colhidas ao acaso de suas leituras. O Brasil o interessara particularmente. „Edificaremos uma nova Allemanha no Brasil. Encontraremos nelle tudo o de que necessitamos". Em seguida, explanou em grandes linhas o trabalho que poderia realisar um governo paciente e energico, assim como os resultados que poderiam ser obtidos. No Brasil, pensava elle, achavam-se reunidas todas as condições para uma revolução que em poucos annos poderia transformal-o em um Dominio germanico. „Aliàs, temos legitimos direitos sobre este continente, onde os Fugger, os Wesler e outros pioneiros allemães possuiam outróra seus dominios e feitorias. E' nosso dever reconstruir este patrimonio que uma Allemanha decadente deixou dispersar se. Passou o tempo em que deviamos ceder a primazia à Hespanha e a Portugal, chegando atrazados ao festim".

Seu convidado, von Pf.... confirmou as opportunidades que no Brasil a Allemanha parecia ter. „Os brasileiros necessitam de nós, se querem fazer alguma coisa de seu paiz. O que lhes falta não é tanto capital que frutifique, como espirito de iniciativa e talento de organisação". Aliàs, precisava von Pf.... o Brasil começava a receber muito dos Estados Unidos, que na verdade não pensava senão em explorar o paiz em vez de desenvolvel-o.

— „Nós vos daremos as duas coisas, replicou Hitler: capitaes e inciativa. Dar-vos-emos mesmo uma terceira coisa: nossas idéas politicas. Se ha um continente onde a democracia é uma insania e um instrumento de suicidio, e precisamente a America do Sul. E' necessario convencer esses povos de que podem desvencilhar-se sem maiores escrupulos de seu liberalismo e de sua democracia. Ainda se envergonham de por à mostra seus instinctos. Acreditam-se ainda obrigados a representar a farça democratica. Pois bem, esperaremos alguns annos, se preciso e os ajudaremos a se desembaraçar de tudo isso. Naturalmente será preciso mandar gente nossa para lá. Nossa juventude deve aprender a colonisar. E' uma tarefa que não se consegue com burocratas perfeitos e governantes prudentes. O de que precisamos para lá são jovens destemidos. Não se trata de mandal-os ao sertão, nem de desbravar o mato. Não, o que è preciso são jovens que tenham accesso na boa sociedade e que ao mesmo tempo se ponham em contacto com as camadas mais baixas, com os indios e os mestiços.

Servir-nos-emos de uns e de outros, meu caro Pf... interrompeu Hitler com alguma impaciencia. Insuflaremos dois movimentos differentes: um, de defesa legal, outro, revolucionario. Achaes isto difficil? Creio que já demos prova de que sabemos fazer um trabalho desses, e se não tivesse sido assim, não estariamos agora, um em face do outro. Nossa intenção não é fazer como Guilherme o Conquistador, não iremos desembarcar tropas para nos apoderarmos do Brasil. Nossas armas são invisiveis. Aos nossos „Conquistadores", meu caro, cabe uma tararefa mais difficil que aos de outrdrora: suas armas, do mesmo mododo, são de manejo mais delicado.

Hitler apresentou novavas razões de exito para a Allemanha na America do Sul. A Argrgentina e a Bolivia o interessavamm tambem grandemente. At que dississe, possuia boas razões para a acreditar que o nacional-socialismmo encontraria terreno favoravelel nesses paizes. As idéas exposbstas nessa occasião têm sido pooostas em pratica por Bohle e poror Ribbentrop, cada um delles fa fazendo a sua propria propagaadada, oppostas apparentemente, mamas conjugadas, na verdade. Trrata-se de obter todo o concurso so possivel em todas as camadas d do paiz a conquistar, penetrando o por toda parte para neutralisar a ia influencia da America do Norte e e dos elementos hespanhóes e p portuguezes. Para conseguir este te objectivo são necessarios pioneireiros intrepidos e inteiramente despidos de escrupulos.

Hermann Rauschning
(Ex-presidente do senado d de Gdańsk)

ROMA E O JARDIM ZOOLOGICO DE BERLIM

No dia 17 do mez papassado o Exmo snr. Dr. Hugo Sola, embaixador italiano no Brarasil, pronunciou perante seleto a auditorio reunido na Soc. Anita G Garibaldi, entusiastica e ardente ororação, recordando as ultimas papaginas da historia italiana.

Dentre outras cousas is relevantes disse S. Exa que „a„ainda ha pouco tempo outras p potencias europeas negaram a a aspiração justa do poderoso goveverno de Roma, esquecendo que e esta mesma Roma foi e semprpre será o eterno berço da justiça. a. Hoje, as aspirações do novo governo, que são tambem as nossas aspirações se medem com o metro da justiça de Roma".

—0—

Alguns anos atraz andei em Berlim. Aproveitando a ocasião, em companhia da distinta dama, condesa de Rogeri, então integrante do corpo diplomatico extrangeiro naquela capital, visitei o Jardim Zoologico, motivo de orgulho dos alemães, pois „é o mais rico, o mais completo do mundo"...

Os primeiros animaes que avistamos eram os leões -- velhos quasi sem pelos e preguiçosos. Fomos abordados por um vendedor de macarrão seco—petisco predileto dos habitantes desse jardim.

Bandos de macacos, dezenas de pavianos, entre saltos e gritos, disputavam o macarrão que lhes atiramos. Que festa, santo Deus! Que fome!

Noutro logar avistamos os leões do mar. Chegamos na hora do jantar. Erem onze os leões, e para a sua refeição receberam uns dez kilos de peixes, e esses, devorados instantaneamente, entre rugidos desesperadores. Só então compreendi porque os animaes ahi aprisionados comiam macarrão seco.

Um outro grupo de turistas contemplava as grandes cabras montanhezas. Uma delas, muito atenciosa, rapidamente se aproximou em busca do celebre macarrão. Em breve o devolveu, mas muito indelicadamente — cuspiu meio quilo de saliva sobre seus visitantes. Ou o alimento não prestava, ou realmente a representante do reino caprino era mal educada.

Antes que anoitecera visitamos os viveiros das aves. Num deles encontramos a tradicional aguia negra; triste e abatida, repousava na copa de uma arvore. Em sua plumagem ostentava com indiferença varias manchas brancas... manchas que outras aves ahi deixaram.

Comentando esse novo passeio, disse a minha distinta companheira que julgava desnecessarios aqueles muros que circundam o jardim zoologico de Berlin, pois o estado maior dos carrascos, dos perversos guardas, dos dinosauros, das feras famintas, dos abutres fetidos estava lá fora, aqui apenas o grupo mais modesto, o mais decente. E assim é na realidade aquela aguia negra triste, suja e abandonada, antigamente simbolo de uma patria tão grande e de um povo tão nobre, bem expressa a atual podridão moral e nojeira material.

—0—

Roma! Berço da justiça! Os dinosauros de Wilhemstrasse são os barbaros assassinos dos mais preciosos direitos humanos — a justiça desses mesmos direitos, dos quais te orgulhas.

Bandos armados, taes como feras famintas se arremesssam sobre povos mais fracos, roubando-lhes as Patrias, destruindo-lhes as Familias.

Carrascos perversos atiram as suas bestas sedentas de sangue sobre paes, mães e creanças inocentes, no intuito unico e exclusivo de destruir e arrasar. Homens e mulheres expoentes dos mais elevados da atual cultura universal, a quem esta muito deve, são dizimados miseravelmente, só porque com brio e dignidade não reconhecem a justiça nos crimes alheios.

Monumentos e simbolos, marcas de culturas imponentes pela sua grandeza e conteudo, são demolidos e apagados.

Sangue! Tinge os solos patrios e cobre com um veu rubro aqueles que souberam morrer como sonhadores, por um ideal sagrado—a Liberdade.

Sangue! E cada gota parece gritar—justiça!

Sangue! Hoje espezinhados pelos conspurcadores da Historia Universal.

Roma! Os dinosauros com o seu sequito satanico, sonharam crear uma „Gross" Alemanha' mas fizeram-na grande apenas no crime, no roubo, na infamia e na crueldade, „Berço da Justiça"! Os seculos do teu esplendor não podem ser ofuscados com o odio e o assassinio! Em ti, não deve se amparar a aguia negra suja e fetida! Em defesa das tradições do teu passado e do teu presente glorioso, em defesa dessa justiça de que tanto te orgulhas, moralmente já és aliada dos oprimidos e dos sacrificados. Resta apenas que concretizes essa aliança.

A Ti, pela grandeza da tua atitude e a nobresa dos teus sentimentos eu me curvo respeitosamente e manifesto a minha profunda admiração.

Dr. E. T.

FILMY POLSKIE

Wobec powodzenia, Filmy Polskie będą wyświetlone w Kurytybie ponownie z ramienia Komitetu Zbiórki w kinie Imperial, mianowicie w środę dnia 14 lutego, o godz. 2-giej popołudniu, aby je mogli oglądać nie tylko mieszkańcy Kurytyby, lecz także z sąsiednich kolonij. Cena biletów niezwykle niska — po 1$000 od osoby. Czysty dochód na Ofiary Wojny w Polsce. Filmy są dźwiękowe, pokazują nam Warszawę z przed wojny, spływ kajakami od Karpat do morza itd. Obrazy będą wyświetlone w najbliższym czasie w Arankarii i Campo Largo a następnie we wnętrzu stanów Parana i Sta Cat.

Zapamietaj
dobrze ten znak

Jest to godło znanej i cudownej maści

Pomada Minancora

Jest to najlepsza maść, która leczy wszystkie rany na skórze ludzkiej, a ma nawet zastosowanie u bydła

NAD MINANCORĘ NIEMA LEPSZEJ POMADY

Farmarcia Cruz w Avarê, stan S. Paulo wyleczyła pomadą MINANCORA wrzody, których nawet preparat 914 nie zdołał był usunąć. Pani Carolina Palhares z Joinville wyleczyła jednym pudełkiem ranę, zadawnioną od 9 lat. Były setki podobnych uleczeń.

POMADA MINANCORA jest w użyciu w szpitalach domach zdrowia i klinikach lekarskich.

WAŻNE Prawdziwą POMADA MINANCORA nie jest nigdy sprzedawana inaczej, jak tylko w pudełeczkach oryginalnych z godłem, jak wyżej. Odrzucajcie naśladownictwa! Żądajcie tylko MINANCORY prawdziwej, w pudełku oryginalnym.

Uważajcie dobrze przy zakupnie!

Jest to produkt Laboratorios „Minancora", Joinville

Każdy zapobiegliwy gospodarz stara się, aby miał zawsze w domu znakomite piwo IMPERIAL PILSEN oraz świetny i nowy wynalazek „DELICIOSO" z soku pomarańczowego bez alkoholu
Z BROWARU ATLANTICA -- Curitiba, Av. Iguassu nr. 153. Telefony 790 lub 791

Wiadomości Krajowe

Karnawał

W tym roku karnawał przypadł wcześnie, jak rzadko kiedy. Tradycyjnym zwyczajem, ulice miast w ostatnich 3 dniach przed środą popielcową były widownią zabaw publicznych. Kto zna wszelako karnawał z lat dawniejszych, widzi wielką różnicę i postępujący z roku na rok upadek karnawału.

Do pp. Agentów

Zwracamy się z prośbą do pp. Agentów, aby z końcem lutego zechcieli nadesłać nam spisy Czytelników, którzy wnieśli opłatę za rok bieżący. Do końca bieżącego miesiąca, stosownie do poprzedniej zapowiedzi, przyjmujemy jeszcze prenumeratę w wysokości 15 mlr. rocznie; poczynając od 1. marca, opłata roczna wynosi 20 mlr. Kta zatem pospieszy z wniesieniem przedpłaty, oszczędzi na tem i będzie miał pismo po dotychczasowej cenie. Miło nam przy tej sposobności zaznaczyć z podziękowaniem, że bardzo wielu Czytelników, którzy wnieśli już przedpłatę za rok bieżący, nie skorzystali z ulgi, lecz nadsyłają po 20$, wchodząc w trudne położenie Gazety, spowodowane wielkim podrożeniem papieru.

Rejestracja obcokrajowców

Pisaliśmy już nieraz o rejestracji obcokrajowców w Brazylii, której podlegają z obowiązku wszyscy ci, którzy nie są obywatelami kraju, a są w wieku od 18 do 60 lat. Rejestracja ta została przedłużona do 30 czerwca, a opłata za nią została świeżo ujednostajniona na cały kraj dekretem Prezydenta republiki. Opłata ta wynosi 20$200 i rejestrujący się otrzymuje książeczkę tożsamości. W Kurytybie przeprowadza rejestrację urząd policyjny przy ul. Ml. Floriano Peixoto róg 7 de Setembro. W municypiach interioru książeczki nie są wydawane i tam rejestracja jest bezpłatna.

Z Cruzeiro

Municypium Cruzeiro stanu Sta Cat. urządziło w tych dniach sympatyczną uroczystość, witając pierwszego ze swych obywateli, urodzonych w municypium, który otrzymał stopień akademicki. Piękny ten zwyczaj jest rozpowszechniony w całej Brazylii, w interiorze. Pierwszy z synów municypium, który ukończy studia uniwersyteckie, bywa podejmowany przez swą ziemię rodzinną, jako gość honorowy. W Cruzeiro zaszczyt ten przypadł w udziale dr. Janowi Radzimińskiemu, który ukończył w Kurytybie wydział prawa i pracuje razem z adwokatem dr. Bronisławem Roguskim.

Dr. Radzimiński wyjechał na krótki wypoczynek do Cruzeiro, i tam władze municypalne podejmowały go bankietem na 50 osób, wydanym w najlepszym miejscowym klubie. Szereg przedstawicieli tamtejszego społeczeństwa witał honorowego gościa serdecznymi przemówieniami, a dr. Radzimiński, dziękując, odpowiedział mową, która wszystkich ujęła i stanowiła przedmiot rozmów przez kilka dni.

Na Fundusz Prasowy

Przy sposobności odnawiania prenumeraty rocznej, złożyli w dalszym ciągu na Fundusz Prasowy „Gazety Polskiej" następujący Czytelnicy:

Szereg Czytelników w Rio 55$. Z Porto Alegre po 10: Edm. St. Pankowski, Jan Rain. Po 5: Julian Olczyk, Wł. Figurski, Feliks Czajkowski, Bol. Szyszko, Aleks. Smoleń. Z Kurytyby po 5: Związek, Al. Kamiński, Br. Witosławska, Ant. Ołdakowski, Stan. Gliszczyński, Prof. Łukasiewicz. Z. C. de Abreu po 5: Paweł Juśkow, Czesław Pachnowski, Kazim. Pazio, Wojc. Kobylarz, Wal. Furmanowicz. Po 2: Szymon Lendzion, Ant. Filipowska. Grzegorz Gumiela z USA. 1 dolar.

Dr. Bronisław Ostoja Roguski z Kurytyby 47$500, Teofil Kempa z Herwalu 20, Stan. Budziński z S. Mateus 15. Po 5: Z. Af. Pena Antoni Skakuj, Jan Gayer. Tad. Wierzyński z Morretes, Mar. Staniszewski z Herwalu, Jan Otto z Cr. Machado, Fr. Kolc z Castro, Zygm. Nowacki z R. Azul.

Zawiadomienie

Zarząd „Związku" podaje do wiadomości zainteresowanym członkom, iż jest otwarta konkurencja na gospodarza oraz poborcę tegoż towarzystwa.

Zainteresowani winni zwrócić się do skarbnika p. Franciszka Sobanii (Ul. Nunes Machado 300) po bliższe informacje.

Za zarząd
A. Wiśniewski — Sekrzetarz.

Zawiadomienie

Ważne dla wszystkich urzędników stanowych, federalnych, nauczycieli itd.

Od nowego roku biuro adwokackie Dra. Roguskiego (Praça Tiradentes — 509 Curitiba) podejmuje się również regularnego odbioru wszelkich sum w Skarbie Stanowym (Tesouro do Estado) i Delegacji Federalnej (Delegacia Fiscal), należnych urzędnikom stanowym lub federalnym, zamieszkałym w Stanie Paraná

Pełnomocnictwa na bieżący rok mogą być nadsyłane na nazwiska Drów B. O. Roguskiego i Jana Radzimińskiego.

Podjęcie każdorazowej miesięcznej pensji wyniesie zaledwie Rs. 5$000.

Poszukiwanie

Roman Paul z Marechal Malet — Parana — Brazylia, poszukuje siedemnastoletniego Józefa Cieszewskiego który na statku „Chrobry" wyjechał z Buenos Aires do Gdyni, skąd z powodu wojny nie wrócił. Jest on synem inżyniera Józefa Cieszewskiego z Warszawy i wnukiem byłego dyrektora fabryki cukrowej Józefów.

On sam, lub ktokolwiek znający jego pobyt, raczy się do mnie zgłosić, listownie lub za pośrednictwem prasy, koszta poniesione z podziękowaniem zwrócę.

Młyn parowy na sprzedaż Maszyna siły 24 koni, 2 kamienie, warsztat kołodziejski, wszystkie przybory. Dom mieszkalny oświetlony elektrycznie, z całą gospodarką. Przy drodze traktowej Informacje na miejscu.
Feliks Stafin, Palmyra, — Parana

Kucharka potrzebna do małej rodziny. Bardzo dobra zapłata. Av. Iguassu nr. 1830.

Kalendarz w São Paulo
Kalendarz nasz na 1940 r. w S. Paulo można nabyć w kioskach gazet. Cena w kioskach 2$500

ACADEMIA SUPERIOR
de Comercio do Paraná
Fiskalizowana przez Rząd Federalny
zawiadamia, że rozpoczęły się już lekcje do
EGZAMINÓW WSTĘPNYCH
Egzaminy same odbędą się w drugiej połowie lutego na kursy buchalterów i dyplomowanych kontadorów z prawami rządowymi.
Przyjmuje się kandydatów od lat 12 tak chłopców jak dziewczęta
Lekcje dzienne i wieczorne
Najlepsza Szkoła Handlowa w Paranie
Rua C. Araujo, 276, telefon 1153 — KURYTYBA

OBUWIE
w wielkim wyborze dla panów, pań i dzieci
SOLIDNE, DŁUGOTRWAŁE A TANIE
Wykonujemy wszystkie naprawy obuwia, tanio, szybko i dokładnie
LICHERSKI & Cia Rua Traiano Reis, 385
Odwiedzcie nasz zakład!

POWAŻNE DZIEŁO

LIST Z S. PAULO

Kolonia Polska w S. Paulo, dała już wiele dowodów swej żywotności w kierunku wzmocnienia kulturalnego osadnika polskiego, na korzyść jego i na korzyść wybranej przez niego nowej Ojczyzny Brazylii. Wytyczna droga prowadzi przez związanie emigranta z żywotnymi sprawami miejscowymi, braterskie współżycie i współdziałanie z szlachetnym narodem brazylijskim, przyczym nieskazitelność moralna w stosunku do jego Matki, starej Ojczyzny, aby nie okazał się wyrodnym synem, co przeczyłoby moralnej wartości w intencji zostania wiernym, niezłomnym obywatelem Brazylii.

Poza licznymi dziełami, Kolonia w S. Paulo zwróciła obecnie uwagę na stan rozwoju czytelnictwa, oświaty, co jest niezaprzeczalnym czynnikiem na drodze osiągnięcia szlachetnych celów. Prasa nasza, która jest regulatorem życia nowego przybysza nim ten rozglądnie się, zapozna się ze stosunkami miejscowymi — nie rozwijała się prawidłowo, z powodu zawsze nikłego budżetu, słabo zasilanego niską prenumeratą, a w ostatnich czasach, sytuację pogorszyło podrożenie papieru i wszelkich przyborów drukarskich. Okazało się, że jedynym wyjściem z sytuacji jest, wzmocnienie budżetu wydawniczego przez podniesienie prenumeraty.

Na drodze wzmocnienia prasy, znowu pierwsze, racjonalne kroki postawiła Kolonia w S. Paulo, a pierwszy wybór padł na „Gazetę Polską", z postanowieniem powiększenia jej rozmiaru objętości i zwiększenia zdrowego materiału czytelniczego, co jednak pociągnie za sobą dodatkowe koszta, które znowu postanowiono pokryć z dobrowolnie podwyższonej, miesięcznej prenumeraty na Gazetę, na co wpisało się wielu zdrowo myślących członków.

Rezultaty do dziś wykazują, że Kolonia w S. Paulo stwarza połowę budżetu koniecznego do stworzenia zamierzonego dzieła. Druga więc połowa przypada na: Kurytybę, Ponta Grossę, Rio, Rio Grande, jakoteż inne kolonie, które nie zechcą chyba pozostać w tyle przy budowie poważnego dzieła, i tą drogą powstanie silna gazeta, zdolna w zupełności spełnić swoje posłannictwo, jako niezbędny przewodnik, nauczyciel, kierownik, informator dla emigranta i cenna cegiełka, wmurowana w wielki gmach budowy kulturalnej Brazylii, dla której tyle jesteśmy zobowiązani. Imiona budowniczych będą przechowywane w archiwum na wieczną pamiątkę i chwałę imion.

J. M. H.

List z nad Urugwaju

— Povoado dos Pratos, mun. Sta Rosa, RGrS. —

Wzdłuż rzeki Urugwaj mieszka ludność różnych narodowości. W odległości 62 km. od Santa Rosa osiedlili się w latach 1935-38 emigranci z Polski. Z biegiem czasu zaczęło się rozbudowywać miasteczko Povoado dos Pratos i dziś liczy 36 domów, w tym szkoła munic. z naszymi nauczycielkami, tartak i trzy sklepy, z nich dwa polskie.

Ludności wokół jest dużo, lecz mniej Polaków a więcej rusinów i białorusinów. W ostatnich miesiącach dał się zauważyć silny napływ niemców z okolic Guarany i Santa Cruz, którzy osiadają w miasteczku i wykupują od emigrantów z Polski ziemie lepsze i położone w pobliżu miasteczka. Już dzisiaj, w tak krótkim czasie, słyszy się wyłącznie mowę niemiecką na ulicy, w „wendzie" i w salonie rozrywkowym. A czytaliśmy w gazetach, że w municypium Santa Rosa osiędą głównie Polacy. Dużo rodzin przyjechało, lecz bardzo mało zostało, zapytałbym się, a gdzież oni są? Część z nich powędrowała do Porto Alegre i Urugwaju, zaledwie jedna czwarta, która nie miała gotówki na zbyciu lub miała zamiłowanie do ziemi i patrzała trzeźwo w przyszłość, przystąpiła do rąbania dziewiczych lasów i przemieniania terenu, gdzie wyłącznie zwierz miał kryjówkę, w pola uprawne.

Emigranci, którzy osiedli i nie tracąc czasu przystąpili po pracy, dziś po trzech latach dorobili się i krocząc równym tempem naprzód, mogą przyjść do majątku. Rok 1939, który był rokiem nieurodzaju, znowu zniechęcił wielu kolonistów chwiejnych do sprzedaży dobytku i kolonii za bezcen. Naturalnie, niemcy korzystają i osiedlają się na owych koloniach.

Zniechęcony Polak pójdzie szukać pracy w fabryce i wędrować po miastach, dopóki nie przetrwoni ostatnich milrejsów i wtenczas żona idzie na służbę, córka też, mąż i syn za parobka. Wieluż powracało z tych wędrówek z Argentyny i szukają wśród znajomych przytułku i proszą o łyżkę strawy. Piszę to, gdyż jestem naocznym świadkiem. Miałem możność stwierdzić to samo w municypium Boa Vista do Erechim, gdzie przed trzydziestu laty obecna siedziba Floresta była przeznaczona dla emigrantów Polaków, a dziś ma zaledwie 10% Polaków, który wytrwali na swych stanowiskach, doszli do znacznego majątku, reszta powędrowała szukać coś lepszego, na miejsca ich poosiadali Włosi, dziś ludzie zamożni, a nawet wielu z nich kapitaliści.

Nie szukajmy i my, bracia ułud w miastach, a szanujmy chleb, chociaż nieraz ciężko zdobyty, lecz zawsze pewny i smaczny. Wierzmy w jutro lepsze i jaśniejsze, gdyż praca wytrwała z wiarą zawsze stokrotny plon przynosi. W Polsce czarny wróg napadł zdradziecko z dwóch stron na naszą Matkę, zajętą porządkami we wnętrzu domu. Nie po raz to pierwszy w dziejach Macierz nasza krwią spływa — i z próby tej wyjdzie wielka, wzmocniona, w chwale swego bohaterstwa. Wierzymy, że „Polska nie zginęła, póki my żyjemy, co nam obca przemoc wzięła, szablą odbierzemy".

Leonard Piotrowicz

Z MISIONES

Z Posadas dochodzi nas wiadomość, że miejscowy Wicekonsulat Rzplitej zostaje chwilowo zwinięty, ze względów oszczędnościowych, a opiekę nad tamt. Rod. przejmie Pos. w Bs. Aires. Placówkę posadecką prowadził od 1935 r. wicekonsul Tadeusz Roman, którego zasługą jest, że zwrócił główną uwagę na rozwój gospodarczy misjoneńskich osad.

Rodakom misjoneńskim przesyłamy bratnie wyrazy otuchy. Mają oni własne, wcale silne organizacje kulturalne i gospodarcze, które za wszelką cenę należy nie tylko utrzymać ale i rozwinąć. Należy się skupiać wokół nich, bo są one wyrazem siły osadniczej w tej chwili przełomu.

Naturalizacje
Sprawy spadkowe, ściąganie należności
Legalizacja obcokrajowców
(Książeczki tożsamości na zasadzie nowej ustawy)
Ceny umiarkowane. Przyjmuje się zlecenia z interioru.
DR J. GELBERT
BIURO: Rua Pedro Ivo nr. 121 Kurytyba

LICYTATOR URZĘDOWY STANU PARANÁ
FRANKLIN SOARES JUNIOR
Rua Mar. Deodoro nr. 896
Biuro otwarte od 9 do 11 i pół z rana oraz od 13 do 18 po poł
Przyjmujemy do sprzedaży na licytacji: towary, tkaniny, płótna, drobiazgi, maszyny narzędzia do domowego użytku, radio, biżuterię zegarki, żelazo, wszelkie narzędzia, automobile, książki, meble piniorowe i imbujowe,

Z Rio Grande

Minister gaucho

Kanclerz brazylijski minister Oswaldo Aranha, który zaprezentował tak godnie swój kraj w Argentynie, Urugwaju a przed rokiem w Stanach Zjedn., wykazał, że jest nie tylko zdolnym dyplomatą, ale i godnym synem riograndeńskich pampasów. Na fazendzie swej koło Itaqui w RGrS, gdzie zatrzymał się w powrocie z Montewideo na krótki wypoczynek, odbyło się w obecności ministra łapanie zwierząt na lasso. Kanclerz przypatrywał się z zainteresowaniem widowisku, a w pewnym momencie dosiadł sam konia, ujął lasso i celnym rzutem zadzierzgnął je na szyi dzikiego rumaka. Przy rzucaniu lassem trzeba nie tylko wyrobionego oka i zręczności w ramieniu, lecz także wielkiej siły, aby wstrzymać stające dęba i szamocące się zwierzę. Ministrowi Arani poszło gładko powtórzenie sztuk gauchowskich z młodych lat. Riograndeńczycy są dumni z tego i obwołali ministra „gaucho da gema", co jest największą pochwałą w ich ustach.

Z Urugwaju

Powrót z Polski

W 2-giej połowie stycznia wrócił do Montewideo wicekonsul polski p. Józef Makowski wraz ze swą żoną. Jest on od 1932 r. szefem placówki konsularnej w Urugwaju, i na kilka tygodni przed najazdem niemieckim wybrał się z wizytą do Polski. Tam zastała go wojna. Pan Makowski zostawił żonę swą w Warszawie, a sam pospieszył do szeregów i brał czynny udział w walkach pod Lwowem. Po pogromie przedarł się w cywilnym ubraniu do Warszawy. Opuścił ziemie polskie z końcem grudnia. Opowiadał, że oddziały polskie, widząc bezskuteczność dalszej walki wobec najazdu bolszewików na tyły, pozakopywały broń i poukrywały ją, a żołnierze zmienili mundury na ubrania cywilne, aby nie dostać się do niewoli.

NA OFIARY WOJNY W POLSCE

Składki złożone w Redakcji „Gazety Polskiej"

Z Aparecida dos Portos: Władysław Bojarski 50$, Zofia Gałecka 20. Mateusz Galan z Guarapuawy 10, Jan Brodacz z Senges 10, Stan. Rutkowski. Jardinopolis 10. Ks. Stefan Kolonko z Ponta Grossy nadesłał na nasze ręce kwotę 111$200, na którą składają się następujące ofiary: Z tacy podczas nabożeństwa w kościele starokatolickim w P. Grossie 43$200, Jakób Przekwas 20, Zofia Piaskowska 10, Pelagia Piotrowska 10. Po 5: Jadwiga Piaskowska, Maria Jarzyńska, Helena Kasprzak, Stan. Sych, Maria Fronczak. Maria Strachulska 3. Danuta Kornega z Kurytyby 5. Razem 216$200.

Listy składek z interioru

Od p. Alcjzego Szlachty z S. Mateus otrzymaliśmy dwie listy zbiórki. Jedna to lista Komitetu nr. 75, na którą p. Szlachta zebrał kwotę 400 mlr. Druga, to lista samorzutna, na którą p. Władysław Lewandowski zebrał w Rio Turvo-Papuan sumę 83$500. Obydwie listy wraz z otrzymaną równocześnie kwotą 483$500 wręczyliśmy Komitetowi Zbiórki w Kurytybie, który zarządzi ogłoszenie we wszystkich trzech pismach.

Składki wpłacone do Komitetu Zbiórki

Lista Józefa Polakowskiego z S. José dos Pinhais: N. N. 6. Po 5: Michał Świerć, Bernard Dąbrowski i Józef Dąbrowski. Franciszka Urban 4. Franciszek August 4. Po 2: Stefan Wójcikiewicz, Ludwik Rachwał, N.N., Jan Nester, Jan Nikel, Robert Gajda, Joanna Mikrut i Alberto Bische. Józef Wójtowicz 1. Razem 45$000.

Lista nadesłana przez Jana Mokwę z Santa Teresa. (Składki zbierał naucz. Franciszek Mniszewski). Józef Ossowski 100. Po 50: Stanisław i Barbara Pestka oraz Joanna Lipska. Franciszek Mniszewski 20. Po 10: Piotr Zygier, N.N. Jan Mokwa i Piotr Pestka. Po 5: Ignacy Stanisławski, Józef Mokwa i Joanna Mokwa. Po 3: Antoni Reszka i Józef Ossowski. Po 2: Antoni Babiński i Ignacy Kozłowski. Franciszek Graczyk 1. Piotr Bielski 600 rs. Antonio dos Anjos 500 rs. Razem 300$000.

Lista ks. Jana Wiślińskiego z Sta Candida: Kazimierz Skrzyszewski 50. Helena Nadolna 20. Razem 70$000.

List. J. Mikosza z Abranches: Po 10: Józef Mikosz, Izydor Dunajski, Władysław Mikosz, Stanisław Dombrowski, Stanisław Mikosz i Michał Mikosz. Po 6: Bolesław Macioszek, Jan Meger i Bernard Szwonka. Po 2: Dawid Gasparin, Ignacy Biernacki i Antonio Pinto. Razem 81$000.

Lista Józefa Treli z Tres Barras: Jan Liwiński 50. Po 10: Dominik Adamczuk, Franciszek Kozłowski, Jan Farian i Dominik Adamczuk (powtórnie). Po 5: Adam Opszański, Michał Piekarczyk, Józef Dołba, Józef Majewski i Karol Poszoński. Po 2 Maria Latoch i Jan Cheliński. Razem 119$000.

Lista Jana Ciumachowicza z Cachoeirinha: Jan Ciumachowicz 20, Leopold Ciumachowicz 10. Po 5: Wacław Ciumachowicz, Maria Ciumachowicz, Eugeniusz Michałowski, Józef Czereda, Konstanty Frankowicz i Eliasz Mojżesz, N. Fortunato Rożeński 2. Razem 62$000.

Lista Dr. Lineu do Amaral; Dr. Victor do Amaral 200$000, Wiktor Kurudz 100, Dr. Lineu Ferreira do Amaral 50. Po 10: Zofia L. Siarkowski, Bazyli Streiski, St. M. i Anna Wojska. Po 5: Aleksander Koliśnik, Bernardo Soares, Anastazja Streiski, Bronisława M. Streiski, Władysław Walewski, Decio Reinaldi, M. Asinelli i Maria Kubis. Piotr Rodacki 4. Po 2: Joffre Alberge de Santa Rita, Oscar Justen, C. Olkuszyński i Fr. Blasch. Po 1: Ewa Mazurek, Manoel José Pereira i O. Passos. Razem 445$000

Z listy Leonarda Białeckiego z Cresciuma: Julian Gajdziński 20, Marcin Smielewski 20, Stanisław Macheński 30. Po 10: Feliks Bartosiak, Teofil Furmański, Jan Studziński, Wincenty Milak, Józef Studziński, Jan Milak, Jan Galant, Stanisław Waśniewski. Po 5: Antonio Nunes, Antoni Rzadki, P. Galant, B. Furmański, B. Nowakowski, I. Furmański, E. Furmański, F. Budny, I. Mroczkowski, J. Budny, S. Budny, J. Selingier, K. Tybinkowski, W. Dembowski, F. Skrabski, A. Klima 3. F. Nowakowski 3. F. Milak 2$6· Po 2: F. de Faveri. H. Kanarek, A. Bank, A. Szlachta, S. Czyżewski, S. Pużycki, J, Pużycki. J. Folc, L. Nowak, S. Tybinkowski, J. Waśniewski, W. Macheński. Po 1: W. Biela, L. Zazdrowski, K. Strzałkowski, J. Białecki, W. Białecki. E. Strzałkowski 400 rs. Razem 253$000,

Z „festy" urządzonej przez pp. Jadwigę Szuber, Franciszkę Szatkowską, Bronisławę Szlachetkę i Bronisławę Sidor w Prudentopolis 652$500.

Na sprzedaż 10 alkrów dobrej ziemi
Młyn wodny, sieczkarnia, 2 pługi, 3 konie, wóz, 2 krowy, świnie itd.
5 alkrów czarnej ziemi na kartofle, z gęstą herwą, imbujami i ogrodzeniem dla inwentarza domowego. 5 alkrów koło domów z dużym sadem, 27 uli pszczelnych, staw z rybami, pole do sadzenia. Jednym słowem, najdogodniejsza gospodarka w całej okolicy, oddalona 8 kilometrów od Rio Claro i 14 od Maletu w kolonii 1-szej. — Zobacz a przekonasz się.
Informacje: na miejscu udziela p. Michał Konfidera; w Kurytybie, ulica Saldanha Marinho, 598; w S. Paulo ul. Alvarez Cabral, 32; w Irati u. p. Długosza (kowala) Michał Łuczyński

Z S. Paulo i Rio

Listy do Polski

Brazylijski Krzyż Czerwone otrzymał z Genewy od Międzynarodowego Czerw. Krzyża zawiadomienie, że została wznowiona międzynarodowa wymiana pocztowa dla listów i pocztówek z ziemiami polskimi, znajdującymi się chwilowo pod okupacją niemiecką i bolszewicką. Korespondencja z krajów neutralnych może być kierowana prosto do miejsca przeznaczenia. Brazylijski Czerwony Krzyż postanowił wszelako nie przerywać swej obsługi przy poszukiwaniu poszczególnych osób w Polsce i otrzymał już wiadomości o sporej liczbie poszukiwanych.

Nauka szkolna

Wakacje w szkołach ludowych w S. Paulo kończą się w tym roku z dniem 11 lutego. Następnego dnia w poniedziałek wszystkie szkoły powszechne mają rozpocząć lekcje.

Z Santos

Gdy przed wojną do portu Santos zawijały co dnia statki transatlantyckie z pasażerami, obecnie przybycie statku z za morza stanowi wydarzenie, o którym rozpisują się dzienniki obszernie. W tych dniach zawinęła do Santos włoska „Neptunia", po 17 dniach podróży z Triestu. Ze statku wysiadło sporo pasażerów w Rio i Santos, a do Montewideo i Bs. Aires jechało 434 pasażerów, uciekających przed wojną. W dniu 13. 2 jest oczekiwany nowy statek japoński „Brasil Maru".

Śmiertelne przejechanie

Szybko pędzące auto ciężarowe najechało na ulicy Assumpção 45-letnią obywatelkę paulistańską Palmę Simão i położyło ją na miejscu trupem. Stało się to w sąsiedztwie mieszkania nieszczęśliwej ofiary. Jej krewni i sąsiedzi usiłowali wymierzyć sobie sprawiedliwość na miejscu wypadku i potłukli tak szofera, że zaszła potrzeba odwiezienia go na stację pogotowia ratunkowego.

Na studia do Anglii

Towarzystwo paulistanskie kultury anglo-brazylijskiej ogłasza, że brytyjska rada kulturalna udzieli w roku bieżącym stypendiów dla trzech studentów brazylijskich na dopełnienie wykształcenia w uniwersytetach angielskich, mianowicie w działach filozofii, inżynierii i nowych metod nauki języka angielskiego.

Sklepy w niedzielę

Sklepy spożywcze w S. Paulo są dotychczas otwarte w niedzielę, niektóre tylko z rana, inne cały dzień. Ostatnio stowarzyszenie pracowników sklepowych zwróciło się do prefektury z prośbą o wydanie zarządzenia, aby wszystkie te sklepy pozostawały w niedzielę zamknięte.

Przebudowy

São Paulo ciągle się przebudowywuje. Zaraz po karnawale mają się rozpocząć prace przy przebudowie placu Patriarchy. Kolumna na placu zniknie, a na jej miejscu powstanie wejście do tunelu, który będzie prowadził pod Viaduto do Chá i do parku Anhangabahu.

Powódź w Rio

Burza w Rio, o której wspomnieliśmy krótko w poprzednim numerze, była największą, jaka przeszła nad stolicą w ciągu ostatnich 25 lat. Tramwaje wstrzymały ruch, kursowały tylko częściowo autobusy. Ulewa trwała całą dobę. Niektóre z ulic woda zalała wysoko na metr. Są liczne wypadki poranień i kilka wypadków śmierci.

Rejestracja towarzystw

Klub syryjsko-libański w Rio zwrócił się do ministerstwa spraw wewnętrznych z prośbą o zarejestrowanie w charakterze stowarzyszenia brazylijskiego. Jako założycieli podano 20 brazylian z urodzenia i jednego naturalizowanego. Ministerstwo odrzekło, że rejestracja mogłaby zostać przyznana, pod warunkiem wszelako, że klub odmieni nazwę, która jest zagraniczna.

Szereg stowarzyszeń szwajcarskich, kluby, stowarzyszenie dobroczynne i wzajemnej pomocy, zwróciły się do władz federalnych o zarejestrowanie, jako towarzystwa obconarodowe. Ministerstwo orzekło, że zarejestrowanie nastąpi — jeżeli kluby i stowarzyszenia skreślą w statutach punkt końcowy, wedle którego majątek organizacyj w razie rozwiązania, przechodzi na konsulaty szwajcarskie.

PENSJONAT POLSKI w S. PAULO
MARII BOCEWICZ
Pokoje dla stałych jakoteż dla przyjezdnych
Wyśmienita kuchnia europejska
Rua Jose Bonifacio, 73, 2-e piętro
Śródmieście São Paula

Pierwszy w S. Paulo polski
Skład mebli używanych
SPRZEDAŻ I KUPNO
Zadowolenie kupującego w wielkim wyborze; staranne wykończenie i racjonalna cena
Edward Ludkiewicz
Rua Monsenhor de Andrade, 235
Blisko kościoła Braz—S. Paulo

W przejeździe do S. Paulo
nie zapomnij wstąpić do
Wawrzyńca Olczyka
Pensjonat polski i Bar
R. Aymorés, 187 (dzieln. B.Retiro)
S. PAULO 22-40

Drukarnia „Baltica" w S.Paulo
Wykonuje druki we wszystkich językach
Bilety wizytowe, handlowe, listy i koperty firmowe, blankiety, cyrkularze, plakaty zaproszenia ślubne, katalogi, wogóle wszelkiego rodzaju druki.
Pozamiejscowym wysyła próbki druków za nadesłaniem na koszta przesyłki. Adresować:
TIPOGRAFIA BALTICA
Alxandre Bumblis
Rua Joáo Theodoro. 194 — SÃO PAULO
Tel. 4-3453

Carminativo Plazuka
Szybko działający środek leczniczy na choroby żołądka, kiszek i wątroby. Wskazany jako skutecznie działający przy bólach brzucha, kolkach, zwracaniu, bólu i zawrotach głowy — także na ogólną perturbację w drogach trawiennych. (Dla zdrowych zwiększa apetyt). Carminativo Plazuka znajduje się na sprzedaż we wszystkich aptekach
Skład głowny:
BUENO e Cia. r. Maria Candida, nr. 187
SÃO PAULO, Brasil.
Potrzebuje się reprezentantów w interiorze. (22-40

Sprzedam za bezcen, skutkiem wyjazdu, ziemię 2270 metrów kwadr., zdatną pod szakier podmiejski, z domem na przedmieściu Mogy das Cruzes w S. Paulo Bliższe szczegóły: Pan Jakób rua Oscar Thompson 49, BARRA FUNDA w S. Paulo.

CUKIERNIA POLSKA
„MAZURKA"
F. SZANKOWSKA & SYN
S. PAULO, ul. Sebastião Pereira, 116 (Sta Cecilia) Tel 5-5403
Specjalności: Pączki warszawskie, lody wyśmienite
Przyjmuje zamówienia na wszelkie uroczystości.
Wysyła do domów (28-40)

CASA STELLA
Księgarnia, przybory piśmienne, pocztówki, widoki ilustrowane, przybory kancelaryjne
PERFUMY I PRZYBORY DLA FRYZJEROW
JOSE M. RODRIGUES
Rua dos Gusmões 28
S. Paulo
Przyjmuje prenumeratę na Gazetę Polską

S. PAULO
PRACUJE
WRAŻENIA Z PODRÓŻY

W DRODZE

1) Do S. Paulo prowadzą z Kurytyby różne szlaki — lądem, morzem i powietrzem. Wybrałem drogę kołową, bo linie kolejowa i okrętowa były mi znane, a na samolotową Gazety Polskiej nie stać, skoro przez pół wieku istnienia nie potrafiła wysłużyć sobie nawet własnego domu ani linotypu (maszyny do składania czcionek).

Wstawał mglisty poranek, gdy na głuchym o tej porze placu Municypalnym poczęła gromadzić się garść podróżnych, oblegając omnibus, gotowy do jazdy. Okna w mieszkaniach jeszcze ślślepe, tylko tuż obok na 1-szym piętrze, od ulicy Riachuelo płonie światło w pracowni Iwana a Ponurego. Wcześnie zaczynają pracę w tej kuźni, z której iskry sypią się na cały kraj. . Po chwili prof. Chorośnicki wychodzi na balkon, i „do widzenenia" na kilka dni. A kuj, panie profesorze, a syp iskrami żarliwych słów, aż wstanie znów słoneczny dzień zwycięstwa, radości, ci, wolności!

Chyży pojazd wywyrwał nas wnet z zaspanych j jeszcze ulic i poniósł lotem ptakaka na przestrzenne kampy AtAtuby, Canguiry, Bocayuwy. TeTędy prowadzi dziś najbliższaza droga do S. Paulo, dawniej i trzeba było kołować albo na Paranagua albo na Ponta Grossssę. 500 kilometrów z niedużą doczepką. Motor połknie tę p przestrzeń z łatwością w ciągu 1:12-tu godzin.

Droga bita prowwadzi z pagórka na pagórek, przeskakuje doliny z mostkami, , owija serpentynami wzgórzaa, mknie obok domków kolonnistów, mija przylaski, z guarańska kapony, nakryte parasolamii piniorów. Gościniec dobrze utrzymany. Co jakiś czas migajają domy, w których mieszczą sisię turmy robocze, mające za zasadanie dbać o należyty stan szozosy.

Jest to „estrada fefederal", która po wykończeniu u połączy Rio z Montewideo, a później jeszcze otrzyma złączenie z siecią gościńca wszechameerykańskiego idącego z Buenos AAires do Nowego Jorku. Odcininek jej Kurytyba-Joinville jużiż także przebity, otrzymuje właśaśnie ostatnie mosty, a w munic. . Guaratuba leży nad tą drogą k kolonia Araraquara (dawniej j Zakopane), założona przez ks. s. Antoniego Białowąsa. Co z za świetne położenie tej najnowowszej osady!

W Pedra Preta a przystanek na śniadanie, stąd rl rozwidla się odnoga nowej drogogi do Serro Azul. Wpadliśmy w w góry, które wbijają się klinenem między pierwszą i drugą w wyżynę parańską, sięgając aż po pod Serrinię. Odwadnia je zlewisisko Assunguy — Ribeira, znajjajdujące ujście w morzu podod Iguape i obejmujące ramionanami Jakupirangi kolonię polskąą Pariquera-Assu na paulistańskim pomorzu. Rów Ribeiry, to obobok Parahyby, Itajai i Jacui jededno z większych nacięć w Góróach Nadmorskich, które i nadgryzają majestatyczną kotlininę La Platy i odprowadzają wotody wschodniej wyżyny wprostst do Atlantyku. Potoki Assungiguy wyciągają się aż do Itayacacóca u Ponta Grossy.

Gdy spojrzeć z którejś przełęczy, ślad drogi przed nami i za nami znaczą liczne rozkopy i nasypy, jak u toru kolejowego. Tu mkniemy y po wysokim, wąskim wale, , usypanym w spadzistym siodldle, ówdzie wygrzebano drogę v w osuwistej ścianie, gdzieindziejej omnibus zarywa się w głębokie przekopy, których szkarpyy wyrastają do piętrowej wysokkości. Samochód sunie ze skrętttu w skręt, to łagodnie w górę, , to z nieznacznym spadkiem, i popod skały, ponad urwiska.

Brazylijska „estrada federal" nie nosi szumnej nnazwy „carretera", „autostrada"a", choć wymaga większych nakkładów. W pampasach Argentynny puścimy w ruch maszyny i ppo dniu roboczym ubiliśmy z cementu kilometr drogi prostdej jak strzała, równej jak stół. W Brazylii inaczej. Najpierw eksplorator spędza całe tygoddnie na wąchaniu, inżynier nna wytyczaniu, biuro na rysowwaniu i obliczaniu, a potem doopiero hufce robotników muszą się wkopywać w ziemię, niczzem krety, i równają góry z doblinami.

Most na Ribeirze, a za nią ziemia paulistańska. Góry te same, lecz okolica zmienia wkrótce swój wygląd. W Paranie prowadziła nas droga stronami świeżo otwartymi i mało zaludnionymi, tu góry i doliny świecą łysiną, która świadczy, że kaboklo obsiadł już zdawna te peryferie.

Na obiad zajeżdżamy do starego miasteczka Apiai, skąd po posiłku i wyprostowaniu nóg zabieramy się bez zwłoki w dalszą drogę.

Paulistanie obsadzają skraj drogi trawą, która porasta w kępy i broni od podmywania brzegów. Sznur trawy ochraniając jezdnię przypomniał mi Montoję, szefa redukcji guarańskich nad Paranapanemą przed 300 laty i jego legendę o „ścieżce apostoła Tomasza". — Wszak jesteśmy na jednym z szlaków bandeiranckich, które zepchnęły linię Tordesillas daleko w głąb kontynentu i na południe. Dziś trawa prowadzi auto, a przed Kolumbem trawa w puszczy prowadziła człowieka. „Una yerua muy menuda" pokrywała, jak opowiada Montoya, apostolską ścieżkę od S. Vicente do Paragwaju i chroniła ją przed zarośnięciem krzakami. Od tego czasu zaszło wiele zmian. Rojne jak ul guarańskie redukcje w Guairze porosły lasami gorzkich pomarańczy apepu, natomiast skromna redukcyjka tupiska Anchieta wyrosła na milionowe miasto. A drobna trawa chodników przetrwała burze konkwist, i jak służyła indianinowi, tak służy nowej Ameryce nawet w dobie samochodów i samolotów.

W przejeździe przez Capão Bonito (nazwa świadczy, że stepy okoliczne są samorodne) projektowałem sobie wpaść do czytelnika Gazety, p. Józefa Kamińskiego, właściciela najlepszego hotelu w tym mieście. Niestety, tak w jedną, jak w drugą stronę auta zatrzymały się tu tylko dla nabrania gazoliny i ledwo mi mignął przed oczyma napis „Hotel do Comercio" na obszernym rynku.

Dziesiątki przebiegniętych kilometrów zbierają się na coraz dalsze setki, a widnokrąg zaścielają na zmianę to spłaszczone pagórki z płytkimi dolinami, to pofałdowane mocno wzgórza, miejscami przemkną w oddali zarysy grzbietów, odskakujących od Gór Nadmorskich. Wszędzie łysawo, mało pól uprawnych. Pastwiska.

Piniory straciliśmy wnet z Ribeirą. Zniknęły też obejścia kolonistów z domkami z desek, od których krajobraz Parany nabiera swoistego wdzięku.

Dzień chyli się ku wieczorowi, gdy omnibus dobija do Piedade, gdzie nabieramy ostatniego posiłku dla motoru, łożysk i żołądków. Stąd do S. Paulo już tylko setka klm.

Znać, że zbliżamy się do wielkiego miasta. Po pustawej dotychczas drodze krąży coraz więcej aut, szczególnie ciężarówek, kryjących zazdrośnie pakowny ładunek pod wielkimi płachtami z brezentu. Pobok drogi poczynają wstawać dobrze urządzone gospodarstwa, sady, ogrody warzyw, plantacje pomidorów, granje, cegielnie. Im dalej, tym działki mniejsze a lepiej wykorzystane. Kurytyba rozpościera swe władztwo mrowiska ludzkiego najdalej za trzy-cztery wzgórza, gdy S. Paulo sięga na dziesiątki kilometrów wokół.

Mrok gęstniał na dobre, gdy w siodle między pagórkami zapłonęły nagle tysiączne światła. Gubiły się i wstawały, a za każdym nawrotem przybywało ich i były bardziej jarzące. Aż rozsypały się po dalekiej przestrzeni jak rój gwiazd nieprzeliczonych, leżały w dolinach, sznurkami jasnych paciorków owiązywały wzgórza.

Wreszcie pierwszy tramwaj dalekiego kursu.

To S. Paulo.

Oświetlonymi, szerokimi awenidami poniósł nas omnibus w wir ulic. Dobre pół godziny pospieszał w łańcuchu innych pojazdów, wykręcał, przystawał u poprzecznic, przepychał się między tłumami — aż stanął u mety, w sąsiedztwie dworców kolejowych Luz i Sorocabana.

Paweł Nikodem

Robactwo
CRESOS — jest środkiem leczniczym bardzo aktywnym, skoncentrowanym i ekonomicznym przeciw robactwu.
CRESOS — jest produkowany przez Wydział Weterynaryjny Laboratorios Raul Leite S/A.
Do nabycia w Depozytach i Reprezentacjach Laborator. RAUL LEITE S/A, rua Monsenhor Celso, 219 Curitiba, lub przy praça 15 de Novembro nr. 42 I piętro — Rio.

„WICHER"
A „GRAF SPEE"

Grzmią głucho działa, szczękają armatki przeciwlotnicze, warkot aeroplanów miesza się z grzechotem karabinów maszynowych, a od czasu do czasu słupy wody wstają, burząc fale morskie do dna samego, od bomb lecących z niemieckich samolotów.

Cóż to za piekło rozpętało swe moce?

To „Wicher" toczy bój na śmierć i życie z przemocą wrogich statków wojennych, wspieranych przez bombowce.

Niepomny na to, że przewaga sił niemieckich przesądziła z góry szanse jego, że czeka go zagłada, nieugięty, świadomy, że walczy o honor Polski, o jej prawa niezaprzeczone do wolnej drogi w świat, do bursztynowego Bałtyku, stawia nieugięcie czoło najeźdźcom.

Tak, jak ongiś pod Częstochową, pod Zbarażem, czy Chocimem, walczyli nasi pancerni, nie licząc sił nieprzyjaciół, niepomni na śmierć niechybną, bo bronili całości i wolności Rzeczypospolitej.

I tak strzał za każde pięć z armat nieprzyjacielskich pada z „Wichra", który dwoi się i troi, bo przecież swego broni, Hel, Oksywię i Gdynię piersią swą stalową zasłania.

Mija jeden dzień... i po kilkugodzinnym boju idzie na dno kontrtorpedowiec niemiecki, jeden z trzech, które go napadły a „Wicher" z placu nie ustępuje.

Nazajutrz już pięć statków innych napada go, ale znowu jeden zostaje zatopiony i nieprzyjaciel się cofa.

A „Wicher" poorany pociskami z niemieckich dział trwa i nie ustępuje, choć wie, że w nierównym tym boju musi paść prędzej czy później.

I rozwścieczeni krzyżacy ślą nań setki bombowców.

Mężna załoga nie traci ducha. Jeden po drugim zestrzeliwuje sześć niemieckich samolotów. Już bombą rozerwany na poły „Wicher" w fale się zanurza, a jeszcze celowniczy działa przeciwlotniczego, zanurzony po pas w wodzie, strąca bombowiec w fale Bałtyku, jeszcze ranny ciężko kapitan rzuca komendę z mostku swego, by za chwilę już pogrążyć się w szare wody Polskiego Morza.

Tak to zginął „Wicher", a z nim bohaterska jego załoga, co swego broniła, granic Rzeczypospolitej, polskiego wybrzeża, nad którym od wieków siedzi piastowski ród.

Do ostatniego tchu, do ostatniego ładunku... walczył — —

Chmurą zasnuło się lazurowe niebo Południa, hen u wejścia srebrnej Rzeki, chmurą dymów z dział i kominów walczących statków.

Ufny w swą przewagę w potężniejsze armaty, grubsze pancerze, szybsze maszyny, napadł korsarz niemiecki bezbronny statek handlowy, jak tyle innych w ciągu ostatnich miesięcy. Statek ten miał jednakże eskortę, słabszy od „Grafa Spee" krążownik angielski „Exeter".

Ale „Exeter" nie ucieka. Przyjmuje wyzwanie i osłania pieczy swej powierzony frachtowiec przed napaścią „Grafa Spee". Pewny zwycięstwa niemiec atakuje zuchwale... Wiadomo, to ich zasada.

Raptem nadchodzą posiłki. Dwa zręczne, choć dużo mniejsze i słabsze statki wojenne stają do boju.

Sytuacja zmienia się. Napastnik, choć silniejszy i potężniejszy, dostaje się w zasiąg ataku. Wprawdzie największy z brytyjskich okrętów „Exeter" zostaje unieszkodliwiony przez działa niemieckiego korsarza, lecz czuje on, że to nie bezbronne frachtowce, które zatapiał bezkarnie, że trzeba stawiać czoło i walczyć.

I oto chluba niemieckiej marynarki wojennej poczyna zmykać przed dwoma słabszymi od siebie znacznie statkami angielskimi ucieka, by skryć się w neutralnym porcie.

A w dwa dni później, gdy musi opuścić port, albo dać się rozbroić zamiast wypłynąć na morze i stoczyć śmiertelny bój z wrogiem, ginie butny „Graf Spee" z własnej ręki...

Topił bezbronnych, walczył w imię gwałtu, skończył niesławnie, jak korsarz.

„Wicher" i „Graf Spee".

„Wicher" — obrońca wolności, prawa i słuszności, padł jak żołnierz na posterunku i imię jego lśnić będzie po wieki glorią bohaterstwa.

„Graf Spee", sługa tyranii, narzędzie gwałtu i przemocy, ginie śmiercią haniebną, śmiercią samobójcy, jak bandyta, osaczony przez policję w zaułku miejskim. Koniec jego będzie na zawsze symbolem upokorzonej buty.

Przemin nie zawierucha dziejowa, która nawiedziła spokojne polskie sadyby, zczezną najeźdźcy z ziemi polskiej i wróci do Rzeczypospolitej perła jej korony — Gdynia i znowu stanie na straży przed Helem nowy „Wicher," by drogiej bronić Ojczyzny!

Służąca która umie gotować, potrzebna do rodziny bezdzietnej, za dobrą zapłatą. Praça Tiradentes nr. 61, 1 piętro. Telefon 1455.

CENY TARGOWE
w Kurytybie

Cukier biały rafin.	kilo	1$300
„ „ zwycz.	„	1$200
Kawa mielona 1-a	„	3$000
Herva-matte	„	1$200
Ryż biały agulha	kilo	1$400
„ „ zwycz.	„	1$000 do 1$400
Groch okrągły	„	500 do 1$200
Fasola czarna	„	nowa 1$200
„ paulista	„	1$200
Mąka pszenna	worek	60$000
Mąka pszenna	kilo	1$100
„ kukurydziana	„	1$500
„ manjokowa	„	600 do 1$000
Araruta	„	2$500
Masło bez soli	„	11$000
„ z Blumenau	„	10$000
Mięso wieprzowe	„	4$000
„ wołowe	„	2$200
Słonina	„	3$500
Smalec	„	3$200
Bacalhao	„	7$000
Wosk	„	7$400
Chmiel 100 gr.	paczka	1$400
Cazolina	lata	33$000
Nafta	„	27$000
Oliwa Bertoli	„	14$500
Oliwa Sol levante	„	3$000
Herbata Lipton	„	10$000
Wódka	butelka	1$500
Wino czerwone	butelka	1$000
Fasola czarna nowa	kalg.	60$000
jaja tuzin		2$000
Cebula nowa n.		8$000
Kartofle nowe alk.		8$000 do 10$000

Skauci wrócili

Skauci ze stanów Parana i Sta. Cat. wrócili z wycieczki, którą odbyli do S. Paulo. Interwentor paulistański nadesłał z tej okazji telegramy gratulacyjne do interwentorów w Kurytybie i F-polis. chwaląc wygląd i zachowanie się licznej drużyny.

Sprzedaje się za gotówkę lub na raty działki ziemi, od 5 do 10 alkrów w miejscowości Sengés (Fazenda Morungava), przy linii kolejowej, na pograniczu stanu São Paulo. Ziemie pierwszej jakości, nadaje się do uprawy pługiem. Udziela się objaśnień Sengès (stacja kolejowa na północy Parany) lub w Kurytybie w Palacio Avenida, Apartamento n. 307
Registrada no Livro proprio do cartorio de Registro de Imoveis em Jaguariahywa, de acordo com o Decreto-Lei n. 58 de 10 de dezembro 1938, expedido pelo Governo da Republica.

Niezrozumiała protekcja

Nasi czytelnicy muszą się zapewne dziwić, dlaczego Finlandia cieszy się uprzywilejowanym stanowiskiem w świecie. Porównując ciężki los, jaki przypadł Polakom w udziele i straszliwe brzemię, która Polska wzięła na swe barki — z najazdem rosyjskiej dziczy na mały ale dzielny naród fiński, myślę, że Finowie muszą się chyba wszyscy w czepcu rodzić.

Najlepiej, by uzasadnić moje twierdzenie, zestawmy wszystkie czynniki, które złożyły się na klęskę Polaków z bijącymi w oczy powodzeniami oręża fińskiego. Trzeba przyznać, że Finlandia jest protegowana przez siły niebios, przyrody i przez wszystkie ludy świata.

Położenie geograficzne Polski jest wprost rozpaczliwe, jedynie od południa, broni przystępu do jej bezkresnych nizin, wał karpacki. I tu nawet można porobić pewne zastrzeżenia. Karpaty to nie Andy, Himalaje lub Alpy. Znamy przykłady, że nadobne lecz fizycznie słabe mieszkanki Warszawy, Lwowa, Krakowa, Wilna a nawet miasta Łodzi zapuszczały się na kilka dni w „labirynt górski", a przewodnik służył im raczej ku wygodzie i rozweseleniu w groźnych zaciszach górskich, niż ku rzeczywistemu pokonywaniu niebezpieczeństw.

Od strony Rzeszy, Litwy i Rosji, Polska przypomina podupadłe obejście, przez którego rozgrodzone płoty wdziera się bezkarnie nierogacizna sąsiada.

Przy wspaniałej pogodzie, jaka panowała w czasie najazdu, niemieckie czołgi, oddziały zmotoryzowane jeździły po całej obszernej nizinie kędy tylko chciały. Przecież, gdy gdziekolwiek polskie wojska miały najmarniejszy bodaj punkt oparcia, broniły się jak lwy i gdyby rozporządzały jakąś bodaj najlichszą umocnioną linią, niemcy mimo swej całej potęgi, stałyby do dziś dnia przed tą przezemnie wymyśloną „Linią Imaginota".

Przypatrzmy się, w jakich warunkach geograficznych znajduje się Finlandia. Jest to kraj słabo zaludniony, broniony od północy lodowatymi pustyniami i szczycący się posiadaniem siedemdziesięciu tysięcy jezior. Rosyjski sztab generalny wzdycha do wiosny. Nie wiem jednak czy ma rację. Na wiosnę przyjdą roztopy i zwiększy się powierzchnia bagien, dających się nawet zimową porą we znaki najeźdźcom. Każde jezioro stanowi silną linię obrony a liczne, gęste lasy, znane przez Finów na wylot, granitowe skały, gdyż cała Finlandia jest jednym, olbrzymim blokiem granitu, przyczynią się do skutecznej obrony. Przystępna część Finlandii została ubezpieczona przez Linię Mannerheima.

I tu Polacy są również pokrzywdzeni. Rzeczony pas fortyfikacji jest krótki a budowa obronnej linii nie pochłonęła znacznych sum, gdyż kazamaty wykuwano wprost w granitowym podłożu.

Gdy w Polsce, w czasie najazdu panowała stała pogoda, w Finlandii termometr spadł do 40 stopni poniżej zera i nastały takie śnieżyce, jakich najstarsi ludzie nie pamiętają. Rosjanie są wprawdzie przyzwyczajeni do śniegów i zimna, lecz wiadomo, że „czego za dużo, to i Moskal nie chce".

Gdy niemcy napadli na Polskę, dzienniki świata okazały Jej pewne współczucie, ale jedynie tyle, ile prosta przyzwoitość nakazywała, a niektóre pisma twierdząc, iż zachowują ścisłą neutralność, unikają słowa „Polska", „Polacy" i za nic w świecie nie opisują dzikich wybryków niemieckich w Polsce. Gdy Rosjanie napadli na Polskę w zdradziecki sposób, łamiąc traktat nieagresji, szmer oburzenia przeszedł przez świat, niektóre pisma nazwały postępek Stalina niedżentelmeńskim, lecz w gęstych krytykach i zarzutach czynionych Polsce z powodu niesłychanie szybkiego załamania się jej oporu, nikt nie bierze w rachubę czteromilionowej armii rosyjskiej, która jak czarna chmura zawisła nad polskimi tyłami.

Jest rzeczą wiadomą, że Polska jest arcykatolickim krajem. Jak się zachowały inne katolickie państwa? Wylano nad jej losem nieco chukych łez, zaprzyjaźnione a takie katolickie Włochy zdumiały się bardzo, iż Anglia i Francja kruszą o nią swe kopie, gdyż przecież nie warto bić się o cień, walczyć z wiatrakami. „Polskę Hitler wraz z Stalinem raczyli wykreślić z mapy politycznej świata, więc sprawa jest krótka i załatwiona". Znów inni przemawiali drżącym od wzruszenia głosem, że niechby się najeźdźcy zmiłowali i rzucili Polakom jakiś ochłap. „Niech będzie Polska chociaż maleńka, chociaż okrojona, niech większa część Polaków jęczy pod pruskim i rosyjskim butem, byle ona była i w dalszym ciągu odgrywała swą rolę obrońcy cywilizacji". Gdy komu odetną ręce i nogi, zaprawdę trudno żyć, a cóż dopiero odgrywać jakąś rolę!

Inni utrzymywali, że właściwie Rosja nie zabrała ani jednej czysto polskiej ziemi. Kraje, które należały setki lat do Polski a nigdy do Rosji, uznano za iście rosyjską własność i marzono, że można prowadzić wojnę z Rzeszą, a utrzymywać poprawne stosunki z bandycką i niepoczytalną Rosją.

Gdy Finlandia, kraj ewangelicki, została również napadnięta w podły sposób, zawrzało w świecie jak w ulu. Protestanci, anglikanie, kalwini, zwingliści i inni heretycy wraz z całym katolickim światem zawołali głosem wielkim: „Dosyć mordów i rozbojów! Wyrzucić bandytów z Ligi Narodów!" I wnet w Genewie spotkała Rosję słuszna kara hańby. Lecz nie skończyło się jedynie na potępieniu platonicznym. Zaczęły do Finlandii napływać kapitały, uzbrojenie, codzień przybywają tam ochotnicy Włosi, Szwedzi, Norwegowie, Duńczycy, Polacy, Estończycy, Amerykanie, a Polskę opuścili w najgorszym momencie jej niektórzy zaufani sprzymierzeńcy.

Nie odnosi się to naturalnie do Anglii lub Francji, gdyż nie można było wymagać od tych państw, by się rzuciły na oślep na Linię Zygfryda i stratą kilku milionów ludzi osłabiły się zupełnie i dały sobie wydrzeć z rąk wielkie szanse zwycięstwa. Wojna ekonomiczna musi doprowadzić do załamania się potęgi Niemiec.

Nie od rzeczy jednak będzie przypomnieć, z jakimi trudnościami musiał walczyć pułkownik Koc w Londynie, by zawrzeć układ o pożyczkę. No i pożyczka przyszła, gdy zabrakło Polski... Nie jakieś uprzedzenie do Finlandii każe mi kreślić te słowa, lecz każdy musi przyznać, iż Finowie są silnie protegowani. Wyczytałem nowinę, podaną przez wszystkie agencje telegraficzne, a jako dziennikarz wierzę temu co stoi wydrukowane czarno na białym. Robię jedynie zastrzeżenie co do „Nowego Kuriera Warszawskiego" pisma wydawanego przez niemców po polsku, które usiłuje robić cuda i chce wskrzesić rozstrzelanego profesora Białobrzeskiego.

Otóż kilkaset żołnierzy fińskich i drugie tyle bezbożnych moskali ujrzało olbrzymiego anioła, zasłaniającego linie fińskie a grożącego Rosjanom.

Skąd taka protekcja dla protestanckich Finów?

Co prawda, w Polsce aniołowie stróże mieli ogromną robotę, ba nawet potrafili wyprowadzić wielu młodych, pełnych siły i zdrowia, lecz nie męstwa Polaków, nieobarczonych rodziną, mokrymi słonych wód ścieżkami do zacisznych brodów i przystani.

Mam nadzieję, że to jedynie przemijająca kara za polskie grzechy, za zamiłowanie „do pijaństwa, obżarstwa, do siedmiu grzechów śmiertelnych, za gust do wrzasku, do ukwaszonych ogórków, do herbów".

Jan Chorośnicki

Cześć POLSCE!

Poniższy artykuł ukazał się w dzienniku „Estrella", jednym z najpoważniejszych pism środkowo-amerykańskiej republiki Panamy, gdzie odbył się ostatni zjazd przedstawicieli wszystkich krajów Ameryki. Autor jego, minister Belisario Porras Jr. jest synem dawniejszego prezydenta Panamy i mieszka w Quito, stolicy Ekwadoru, jako przedstawiciel dyplomatyczny swego kraju. Zalicza się on do czołowych członków korpusu dyplomatycznego Panamy. Republika Panama, acz mała obszarem i liczbą ludności (90 tys. klm. kwadr., mniej niż połowa stanu Parana; pół miliona mieszkańców), ma niezwykle ważne znaczenie przez swe położenie geograficzne. Leży w najwęższym miejscu przesmyku, który łączy obie Ameryki, i obszarem jej prowadzi słynny kanał, prowadzący z Atlantyku na ocean Spokojny.

Jak wielu ma Polska przyjaciół w świecie i gdzie bohaterstwo jej nie jest podziwiane! Bądźmy i my tu, w osadach naszych, godnymi poważania i szacunku, jakim świat Imię Polskie otacza.

Redakcja.

Wspomnieć Polskę, naród umęczony — jak mówi pewien autor — oznacza wspomnieć jeden z narodów europejskich o najsilniejszej osobowości, — o osobowości narodowej ukutej poprzez wszystkie ofiary i wszystkie próby.

Naród mężny, patriotyczny w całym tego słowa znaczeniu, — o patriotyźmie gorącym — bezgranicznym.

Polska potrafiła utrzymać nienaruszoną — pomimo swej długiej drogi krzyżowej, która rozpoczęła się od 1772 r. — konfederację barską, — swą łączność narodową; punkt wyjścia tej łączności narodowej gubi się w mrokach dziejów, — aż padła dziś ponownie ofiarą niszczycielskiego i dzikiego gwałtu przemocy.

Badając historię Polski, — Polski, która jest krajem Wandy bohaterki, co wolała rzucić się do Wisły aniżeli oddać się teutonom — najbardziej jesteśmy ujęci owym dramatyzmem, ową wielkością: jest zaciętość w tym, jak naród polski bronił granic swego kraju: zaciętość patriotyczna, bohaterska, wywodząca się z twardej przeszłości i wskazująca wielką przyszłość.

Mało narodów może wykazać bardziej nieugięte, bardziej czyste postanowienie utrzymania swej suwerenności narodowej, swej tradycji, swej kultury — jak naród polski.

Łatwo zrozumieć tragedię tego narodu, który pomimo, iż jest jednym z najbardziej patriotycznie nastrojonych i kocha więcej, niż kto inny swą ojczyznę — stracił parokrotnie swą wolność pod naporem sił przeważających.

Stojąc wobec alternatywy niewoli lub śmierci, naród polski porwał się z entuzjazmem do walki w obronie swej wolności i wypisał chlubne stronice rokiem 1794 i powstaniem Kościuszkowskim w tym roku; w przerażonych oczach świata, zapisał ponownie swą krwią bolesną, tragiczne, bohaterskie stronice w obronie swego bytu.

Polacy nie ugięli się przed niczym.

Szlachta, rolnicy, pasterze — wszyscy zamienili się w żołnierzy i poszli bronić swej wolności za cenę walk nierównych a zawziętych.

Każda próba, każdy ból nie tylko nie osłabiał poczucia obywatelskiego narodu polskiego, lecz przeciwnie go zwiększał.

Historia Polski jest jedyną na świecie.

Jej upartą wytrwałość, jej łatwość konsolidacji utrzymaną pośród tylu agresji, rewolucji i rozczłonkowań, jedynie porównać można z jej twardym losem.

Rok 1918, który oznacza dla Polski początek nowego okresu wolności, zastaje naród polski silniejszym i bardziej zjednoczonym niż kiedykolwiek. Jego głęboka miłość do ziemi ojczystej była zawsze jednaka i jego osobowość narodowa nabrała już aspektu prawdziwego bohaterstwa.

To też, gdy państwa zjednoczone zwróciły Polsce suwerenność traktatem wersalskim, uznały tym samym przeznaczenie historyczne jednego z najstarszych narodów w Europie i może najbardziej zasługującego na posiadanie wolności.

Wykształcony, o ludności dobrodusznej, prostej, gościnnej, naród polski umiłował pokój, ten pokój, którym tchnął krajobraz Polski wzdłuż całej Wisły.

Pracowity szczery i wylewny, naród polski zapomniał przecierpiane niesprawiedliwości, pragnąc jedynie żyć w spokoju ze wszystkimi i podźwignąć się pracą.

Sumienie wszystkich narodów stwierdza, iż granice Polski winny były być bezwzględnie uszanowane.

Obywatelskość, ofiary narodu za wolność, temperament ludności — wszystkie te czynniki stworzyły w całym świecie atmosferę podziwu i szacunku dla Polski.

Dlatego to obecnie, kiedy została zaatakowana, zwyciężona i rozćwiartowana barbarzyńskim napadem nieludzkiej i ślepej siły, kiedy powtórzyły się tragiczne dni dla walecznego narodu polskiego, świat cywilizowany, świat w którym rządzi demokracja i wolność, ujrzał z osłupieniem i oburzeniem marsz niepohamowany i nienasycony nieprzyjaciół Polski, którzy ponownie wykreślili ją z mapy geograficznej.

Tak — geograficznej tylko, gdyż Polska nie umarła.

Polska wytrwa w tej okrutnej próbie, której została poddana na swej męczeńskiej drodze — bo słuszność i sprawiedliwość nie znikły jeszcze śród ludzi i wolności jej żądać będzie sprawiedliwość a zdobędzie ją męstwo polskie.

Nie chcę zakończyć tego wspomnienia Polski, Polski wiecznej Kopernika i Piłsudskiego — nie złożywszy wpierw mych najserdeczniejszych życzeń dla przyszłej odbudowy Rzeczypospolitej Polskiej i panowania na świecie najszlachetniejszych zdobyczy ludzkości — wolności i sprawiedliwości.

Belizario Porras Junior
Poseł nadzwyczajny
i minister pełnomocny Panamy
w Quito (Equador).

Królewski Wawel

Stąd władali Polską ostatni Piastowie, Jagiellonowie i królowie obieralni do Stefana Batorego — a Polska rozciągała się wtedy od morza do morza i była jedną z pierwszych potęg w Europie. W podziemiach katedry na Wawelu śpią królowie i najwybitniejsi bohaterowie. Mają tu grobowce pogromca krzyżaków Władysław Jagiełło, bohater z pod Wiednia Jan Sobieski, zwycięzca z pod Racławic Tadeusz Kościuszko i odnowiciel Rzplitej Marszałek Józef Piłsudski. Spoczywają tu również prochy wieszczów Adama Mickiewicza i Juliusza Słowackiego. — Najeźdźcy krzyżaccy bezczeszczą dziś tę świętość narodową, nad Wawelem powiewa obcy znak: czerwona płachta z łamanym krzyżem, w pokojach królewskich mieszkają i urzędują niemcy. Okupanci wydali nawet ukaz, że znosi się nazwę Wawel i zamek królewski a za używanie tych nazw grozi kara.

Z Polski i o Polsce

Armia Polska we Francji

Gen. Władysław Sikorski, premier i naczelny wódz polskich sił zbrojnych po stronie aliantów, podkreślił w rozkazie dziennym do Armii polskiej we Francji doskonały stan i ducha żołnierskiego, zapowiadając, iż Polska i alianci wyjdą z tej wojny zwycięsko i krzywdy narodu polskiego będą pomszczone. -- Inne doniesienia z Francji mówią, iż mimo dużych trudności, nieodzownych przy tworzeniu własnego wojska na obcej ziemi, formacja armii polskiej we Francji postępuje w szybkim tempie. Dwie dywizje są już zorganizowane. Przygotowywanie kadrów oficerskich i podoficerskich dla innych jednostek w toku. Ekwipunek jest uzupełniany. Piloci polscy, jacy przedostali się do Francji, zostali podzieleni między lotnictwo francuskie i angielskie. Potrzeba taka zaszła ze względu na konieczne przejście dodatkowego treningu. A ponieważ lotników polskich ma znajdować się parę tysięcy, więc nie można było wszystkich pomieścić we Francji. Pod uwagę był również wzięty lotniczy sprzęt wojenny. — Polacy w lotnictwie francuskim i angielskim będą jednak tworzyli oddzielne eskadry pod polskimi dowódcami.

Polska i Finlandia

Polacy i Finowie są dzisiaj największymi bohaterami toczącej się wojny — powiedział premier Daladier, przemawiając okazyjnie w parlamencie francuskim. Szef rządu francuskiego podkreślił „równe bohaterstwo Polski i Finlandii". Armia polska rzekł — załamała się prędko, lecz walczyła w innych warunkach i nie posiadała ufortyfikowanej granicy. Więc skoro mowa o dzielności i męstwie, zapale wojennym i przywiązaniu do wolności i własnego kraju, o poświęceniu dla kraju ojczystego -- Polacy stoją na równi z Finami.

Uczeni, którzy zginęli w walkach

Prof. Józef Birkenmayer — doniesiono z Polski — zginął podczas niemieckiego ataku na miasto Lublin. Należał on do wybitnych polonistów polskich, a młodzieży polsko-amerykańskiej i amerykańskiej dał się poznać w ostatnich latach, gdy wykładał język polski na Uniwersytecie Wisconsin w Madison, Wis. Podczas oblężenia Warszawy zginęli także profesorowie Karol Lutostański i Mieczysław Konopacki.

Święta w niewoli

120 studentów polskich zostało zamordowanych przez szturmowców niemieckich w Warszawie podczas świąt noworocznych za wywieszenie flagi polskiej na ratuszu wśród okrzyków: „Śmierć mordercom. Niech żyje Polska!" — W okresie tygodnia świątecznego — doniosły depesze — około 8,000 więźniów polskich wywiezionych zostało do obozów koncentracyjnych w Rzeszy.

Oddziały polskie walczą na Górnym Śląsku

Walka zbrojna przeciwko okupantom niemieckim trwa w dalszym ciągu. Oddziały partyzantów polskich staczają zaciekłe boje ze znienawidzonym najeźdźcą. Do walk tych przyznają się coraz częściej pisma niemieckie, podając o tym lakoniczne wzmianki. I tak n.p. organ okupantów niemieckich „Warschauer Zeitung" wyznaje, że walki partyzanckie trwają nadal na Górnym Śląsku, na Zaolziu, w okolicach Cieszyna i Karwiny. Z drugiej strony „Westfaelische Neuste Nachrichten" donosi, że walki partyzanckie z okupantami niemieckimi odbywają się w Karpatach, wzdłuż Wisły i Narwi. Jest przy tym rzeczą charakterystyczną, że ten sam organ nazistowski przyznaje się do poważnych strat, jakie oddziały wojsk niemieckich i policja niemiecka ponoszą w ciężkich starciach z partyzantami polskimi.

BANK
Francusko-Włoski
DLA POŁUDNIOWEJ AMERYKI

Kapitał fr.100.000.000 Rezerwa fr. — 139.000.000.000
Centrala PARYŻ (Rue Halevy, 12)

FILIE w BRAZYLII: S. Paulo—Rio de Janeiro—Santos—Curityba—Porto Alegre—Recife—Rio Grande—Bahia
AGENCJE: Araraquara, Barretos, Botucatu, Caxias, Espirito Santo do Pinhal, Jahú, Mocóco, Ourinhos, Paranagua, Ponta Grossa, Ribeirão Preto, Rio Preto, S. Carlos, S. José do Rio Pardo, S. Manoel.
ARGENTYNA: Buenos Aires—Rosario de S. Fé. CHILE: Santiago—Valparaiso. COLOMBIA Barranquilla — Bogota. URUGWAJ—Montevide.

Bank Francusko - Włoski dla Południowej Ameryki przyjmuje depozyty dyspozycyjne á vista, z wypowiedzeniem lub na stałe, płacąc dobre procenty. Bank prosi swą Szan. Klijentelę o informowanie się o każdej operacji bankowej — adresując zapytania do Filii w **Kurytybie** (Sucursal em Curityba — Rua 15 de Novembro 316), albo pod adresem jego agencji **w Ponta Grossa i Paranagua**

SANGUE SANGUE
SANGUE
SANGUENOL
(Formuła niemiecka)
Jedyne lekarstwo w świecie z 8 środkami wzmacniającymi: fosfat, wapno, arszenik i t.d

Po 20 dniach użycia zauważa się:
1. Ogólny powrót sił i zwiększenie apetytu.
2. Całkowite zniknięcie bólów głowy, bezsenności i nerwowości.
3. Ustąpienie depresji nerwowej i wychudzenia u płci obojga
4. Nabranie na ciele wagi 1-3 kilo.

„SANGUENOL JEST WIELKIM WYNALAZKIEM NAUKOWYM" — orzeczenie dra Manoela Soares de Castro.

Szakier Na sprzedaż w Boqueirão pod Kurytybą, nr. 26 i 27, nadający się do wypasu bydła i gospodarki mlecznej, hodowli kur, ryb, sad owocowy i winnica, z lasem brakatingi, woda bieżąca. Nadaje się na szakier wycieczkowy, miejsce kąpielowe. Ziemia równa, blisko miasta, bity gościniec, światło elektryczne aż do centrum Boqueirão. Informacje: rua Chile nr. 18, blisko Asilo (szpital dla obłąkanych) w Kurytybie.

Karty do gry od 3$500. Cuias od 1$500 — 28$. Bombas p. chimarão od 1$800 — 15$. Pugilaresy od 2$ — 25$. Ligitimo amarelinho, Goiano, Tieté. Tabaki fajkowe 30 gat. Tabaki papierosowe 20 gat.
Florecki Charutaria Liberty
Praça Tiradentes, 305

Kohnkego. Było to rok temu... Tak, dokładnie rok... Biedna Magda będzie teraz sierotą... Biedactwo, — rozczuli się, lecz zaraz sumiastego wąsa podkręcił i dodał: — A ładna szelma!

— I żona... Prawda, ta Joj — wrzasnął mały Iwowianin.

— Czekajcie-no, panowie... Tam zdaje się nadeszły ostatnie nowiny.

Jakoż wśród rozmawiających rybaczek zapanowało znaczne ożywienie; co chwila odrywał się ktoś z tej, czy z owej grupy i szedł śpiesznie w stronę kościoła... Przedstawiciele miejscowej arystokracji nie chcieli być gorsi. Przyśpieszyli kroku, ujrzawszy większe zbiegowisko przed poczta. Na kamiennych stopniach stał tęgi, pucołowaty listonosz i cpędzał się jak mógł najlepiej, ciekawym niewiastom. Dostrzegł swego zwierzchnika, przepchał się przez pierścień zawiedzionych słuchaczów i szybko wyładował szczupły zapasik nowin, przyniesionych przez jakiegoś kolejarza, który był na miejscu wypadku, lecz musiał szybko wracać na dworzec, do służby... że morderca Kohnkego został już ujęty. Zdradziły go plamy krwi na rękawie i gdzieś tam jeszcze.

— Ale kto jest sprawcą?

— Nie wiem, panie kierowniku.

— Nic wim, nie wim, — podrzeźniał sympatyczny Iwowiak. — Też trzeba si było zapytać, — zapiał w rozdrażnieniu.

Komendant portu helskiego podał myśl, aby iść gremialnie na posterunek, gdzie będzie można

zaspokoić ciekawość. Ruszyli więc całą paczką w stronę pensjonatu „Krysia", a w przeciwnym kierunku biegła przez Hel elektryzująca wieść, że zbrodniarz już ujęty. Biegła z ust do ust, z jednej grupy do drugiej, z domku do domku i dotarła wreszcie do chaty Marcina Owsika.

— Capnęli tego, — co zabił, — krzyknął jakiś wyrostek w stronę Jagi, wychylającej się z okna i popędził dalej.

— Jezus Maria!

Z tym okrzykiem zerwała się na równe nogi, blada jak ściana, ogłuszona tą wiadomością, skamieniała z przerażenia. Więc Marcin ujęty? Przyznał się sam, czy przydybali go, jak się lasem przekradał, czy może nareszcie Karol Rzepa nie dotrzymał umowy i zdradził? Ah, czy to nie wszystko jedno, co się przyczyniło do zdemaskowania go? Dość, że go nakryli. Gmach nadziei, naiwnych planów, cały ten wielki gmach, zbudowany naprędce z najszlachetniejszych pobudek, by ratować opiekuna — dobroczyńcę,... runął w gruzy. Przepadło! Marcin był aresztowany! Nie było się co łudzić. Szybka ucieczka wyrostka, który przyniósł tę wiadomość, rozpraszała resztki złudzeń, nieśmiałych nadziej, jakie dzięki na wskroś optymistycznej naturze ludzkiej lęgną się zawsze w sercu, wbrew zdrowemu rozsądkowi.

Znowu odgłos szybkich kroków za oknem.

— Słyszałaś, Jaguś? — zabrzmiał głos sąsiadki: — Nakryli tego, co zabił Jana Kohnke... Zdradziła go krew na rękawie.

siowo... — Więc na polanie zastałeś Walczaka i dwóch innych rybaków?

— Tak. Stali nad ciałem Kohnkego i zamiast zaraz mówić co prędzej policję, debatowali kto może być zabójcą.

Znowu zbladła.

— I co mówili? Kogo posądzają? — dopytywała z bardzo sztuczną obojętnością.

— Różnie tam mówili, — odparł wymijająco, poczem opowiedział pobrótce, co zaszło dalej... Połeci owej trójce pozostać przy zwłokach na straży, a sam popędził najkrótszą drogą na posterunek P. P. Jak wiadomo, najbliżej mu było tą drogą, która wiedzie od tak zwanego Bocianiego gniazda, do starych baraków, zamieszkiwanych za niemieckich czasów przez więźniów, odkomenderowanych na Hel, w celu zalesienia tamtejszych wydm... Kiedy dotarł na miejsce, gdzie zaczynają się szyny wąskotorowej kolejki leśnej, ujrzał nadchodzących z przeciwka policjantów. Wiódł ich ów tajemniczy »posępny pan«, którego przed godziną obserwowali z »swej« wydmy. Za policjantami wali tłum rybaków, snać wieść o zabójstwie rozeszła się już po Helu...

— Sądziłem więc, — ciągnął dalej Smulski, — że zbrodni dokonano już dawno, może w południe, może nawet rano, to też zdziwiłem się niezmiernie, kiedy Leski oświadczył, że wypadek miał miejsce przed niespełna trzema kwadransami, że on nawet słyszał przedśmiertny okrzyk ofiary.

— Kto to jest Leski?

— Ten posępny jegomość właśnie! Przedstawił mi się i rozmawialiśmy przez chwilę, bo początkowo zamierzałem im towarzyszyć na miejsce wypadku. Ale rozmyśliłem się szybko, zaniepokojony...

— Czem zaniepokojony? Dlaczego nie dokończysz?

— Słuchaj-no, Jaguś, — rzekł, przyglądając się do niej, pod okno. — Czyś ty nie słyszała takiego okrzyku?

— Nie, — zaprzeczyła, a równocześnie pochyliła się jeszcze bardziej nad miską ziemniaków, które skrobała właśnie.

— Hm, hm... Myślałem, żeś słyszała.

— A tyś słyszał?

— No, ja byłem nazbyt oddalony od nieszczęsnej polanki, ale ty, która mnie opuściła bezlitośnie, — rzekł zartobliwie, chcąc ją ośmielić i rozchmurzyć — musiałaś właśnie przechodzić tamtędy...

Zaprzeczyła powtórnie. Szła drogą do Bocianiego gniazda, śpieszyła się bardzo i nic nie słyszała. Powiedziałaby n u przecież.

Pokręcił głową w zamyśleniu.

— W takim razie nie ciebie Leski zauważył, — rzekł.

Nóż wypadł z dłoni dziewczyny, odbił się z brzękiem od obwodu miski i zleciał z ławy na podłogę.

— Ten czarny w okularach miał mnie widzieć? A bo on mnie wogóle zna? — zaperzyła się, opanowawszy przestrach.

— Ja też nie twierdzę, że ciebie widział. Mówił o jakiejś dziewczynie. Stała podobno na skraju polanki, a ujrzawszy go, odwróciła się szybko i popędziła w gęstwinę.

— Jabym tam nie uciekła, — odparła Jaga. Zdenerwowana tą rozmową wychyliła głowę za okno, udając, że spogląda na coś z wielkim zainteresowaniem... — Cała wieś o tem mówi, — dodała po chwili, nie dopuszczając marynarza do dalszej rozmowy,

Jakoś przed każdą chatą zawdzięło kilka rybaczek, a przed „Domem Polskim" komentowała zajście miejscowa arystokracja jak to: kierownik poczty, nadleśniczy, komendant portu i dzierżawca łazienek.

— Pechowa rodzina, jak Boga kocham, — zaśpiewał po lwowsku kierownik poczty, niewysoki sympatyczny blondynek: — W ciągu roku dwa wypadki śmierci... syn i ojciec.

— Trzy, — burknął zgryźliwy nadleśniczy, po-strach letników, którzy ośmieliliby się usiąść na skraju łączki, lub w lesie papierosa zapalić, czy pogwałcić inny z milionu paragrafów „Dyrekcji Lasów Państwowych".

Komendant portu pogromca serc niewieścich na całym wybrzeżu, łypnął okiem w stronę dwóch przechodzących dziewcząt i dodał:

— Ta', trzy... właśnie obejmowałem moje obecne stanowisko, kiedy umarła druga żona

sobie Rzepa gada, co mu się żywnie podoba; przecież Polska z Niemcem jak pies z kotem, więc na złość Polakom, Niemcy zabójcy nie wydadzą. Przeprowadziwszy takie rozumowanie, wytargowała od Rzepy pożądane przyrzeczenie i na odchodnem przypomniała mu raz jeszcze.

— Masz milczeć, pamiętaj!

— Tak, będę milczał, — oświadczył z dziwnym uśmieszkiem, potem prześlizgnął się wzrokiem po zarumienionej twarzyczce dziewczyny, po jej piersiach, rysujących się wyraźnie pod za ciasną bluzką, po nogach smukłych i dorzucił znacząco: —

— Ale nic zadarmo, Jaguś... Za wszystko trza płacić...

— Ale kto? — wycharczała zmienionym głosem: — Kto zabił Kohnkego?

Nie było odpowiedzi. Sędziwa sąsiadka podreptała już do następnej chaty.

Po niewczasie zrozumiała Jaga, że jej zachowanie musiało podpaść Witoldowi. Jakoś obserwował ją z pod oka nieustannie, rozważał coś w myśli, ćmił jednego papierosa za drugim, lecz milczał. Nie przemówił nawet wtedy, gdy przezwyciężywszy swe myśli, podeszła do niego i zaczęła gładzić dłonią jego włosy.

— Cóżeś taki mruk dzisiaj? — zniecierpliwiła się wkońcu. Spuściła oczy, spotkawszy jego przenikliwy wzrok i zadrżała, kiedy odpowiedział jej podobnym pytaniem:

— Cóżeś ty dziewczyno, taka inna dzisiaj?

Nie wiedziała, co odrzec. Ani rusz nie mogła znaleźć wykrętnej odpowiedzi, zresztą zaciążyła jej już ta zabawa w chowanego, to całe krętactwo, obłuda, nieszczerość, na którą Wit najmniej sobie chyba zasłużył. Tak, teraz może mu powiedzieć całą prawdę, przecież zabójca ujęty.

Usiadła obok, przytuliła się do marynarza z bezmierną ufnością i patrząc mu w oczy prosto, uczciwie, rzekła:

— Widzisz, Wit,... ja muszę ci coś wyznać.

Westchnęła sobie serdecznie, otworzyła usta... i zastygła w tej pozycji. Bo w tej samej chwili zadudniły ciężkie, znajome nogi w przedsionku,

W godzinie próby

Miniony rok 1939-ty był dla nas uderzeniem wichru historii, który przeszedł w huragan, i którego źródło — od czasów bardzo odległych do najnowszych — jest jedno i to samo.

Musimy zdać sobie sprawę, że nieprzyjaciołom, będącym także nieprzyjaciółmi ludzkości, idzie przede wszystkim o zniszczenie „przedmurza“ raz na zawsze, a zatem idzie o całkowite i doszczętne wytępienie naszego narodu, zwłaszcza inteligencji. To ostatnie w tym wyrachowaniu, że dopiero po wytępieniu tejże, możliwym się stanie zmienić duszę mas ludowych przez oddziaływanie na młode pokolenia przy pomocy szkół, bezbożnictwa, zakazów i drwin z uczuć rodzinnych, narodowych itd.

Nieprzyjaciele jeden i drugi, przewidują, że prędzej lub później nadejść może moment, że będą musieli oddać zagrabione ziemie, lecz oddać komu?

Czyż nie tym oczywiście, którzy w momencie decydującym stanowić tam będą jedyne i zwarte, jednolite zaludnienie kraju?

Polityka prosta i najpewniej prowadząca do celu.

To co w XIV stuleciu uczynili krzyżacy w Gdańsku, wyrznąwszy tam wszystką ludność polską, należy powtórzyć, lecz na wielką skalę, a ponieważ niepodobna wszystkich wymordować, należy pozostałe masy ludowe poprostu wypędzić.

Tu nadewszystko będą miały wartość fakty dokonane, które należy tworzyć szybko, aby ewentualnej przyszłej Lidze ułatwić decyzję.

To jest germański punkt widzenia.

Postanowiono i wprowadza się natychmiast w wykonanie system 3-ej Rzeszy.

Z Gdyni, Gdańska, Pomorza, ze Śląska i Wielkopolski (poza egzekucją jednostek najbardziej wybitnych oraz ich rodzin), pozostałej ludności, zarówno rolnej, jak fabrycznej i mieszczańskiej, nakazano opuścić swoje siedziby, nie troszcząc się o ich los oczywiście i wywłaszczając ze wszystkiego; co stwarza, jak twierdzą korespondenci zagraniczni, jedną z największych tragedii w historii świata, ponieważ w dodatku wypędzonym i pozbawionym środków egzystencji rząd okupacyjny nie przyjdzie z pomocą.

Na miejsce wygnanych sprowadza się tłumy niemców z Rosji i krajów bałtyckich i oddaje się im na własność wszystko bez wyjątku, nasz polski dobytek ruchomy i nieruchomy: gotowe mieszkania w miastach z meblami, odzieżą i całym urządzeniem aż do zabawek dziecinnych włącznie; chłopskie gospodarstwa wraz z całą ich chudobą, nasze domy i chaty, dwory i folwarki, ziemie chłopskie i pańskie, lasy, inwentarze, fabryki, warsztaty etc.

W sercu ludu polskiego wzbudziły się już uczucia, które na wieki tam pozostaną i które dominować będą nad wszelkimi innymi w przyszłym sąsiedzkim, nieuniknionym naszym współżyciu! To są uczucia naturaire, których nas niemcy nauczyli, ale uczucia podyktowane nie zemstą, przeciwną duszy naszego ludu i niemającą dlatego zadatków trwałości, ale koniecznością samoobrony. Niedostateczność tej ostatniej i wrodzona łatwość ułudy... one to sprawiły nam w dziejach niepomierne szkody, łącznie z tą największą i najgroźniejszą katastrofą, której doznajemy obecnie.

A teraz.., jak idyllicznie oto wygląda polityka „poczciwego“ Bismarka, „dobrodusznych“ Wilhelmów, „niedołężnej“ hakaty etc.

I czy teraz możliwym byłby opór Drzymały i podobnych, których poprostu zabija sie lub wypędza? Gdzie rządzą prawa Hunnów z połowy V-go stulecia, których Attyla pod imieniem Etzel stał się bohaterem Nibelungów i skąd pochodzi nazwa linii Zygfryda!

Świat poczyna sobie nareszcie zdawać właściwą sprawę z charakteru i działań niemieckich. Dowodzą tego słowa angielskiego ministra spraw zagranicznych lorda Halifaxa, który mianuje ludźmi bez czci i honoru wszystkich, jacy dzierżą ster rządów 3-ej Rzeszy, a inni również cały naród niemiecki czynią za to odpowiedzialnym.

—o—

Lecz wracamy do spraw naszych.

Pomysłowość naziich i ich feldfeblów jest niewyczerpana.

W sposób wyrafinowany, złośliwy i okrutny stworzono nam oto problem ziemi lubelskiej, dyplomatycznie zapewniając sobie tam poparcie „Sanchendrynu“, którego wpływy nietylko w Anglii, Francji, ale i w Stanach Zjednoczonych i wogóle śród decydujących czynników świata są b. poważne.

Nakazuje się zatem wszystkiej ludności polskiej opuścić Ziemię Lubelską, starożytną i pełną pamiątek stolicę województwa i wszystkie inne tegoż województwa miasta i miasteczka oraz wsie, dwory, folwarki, fabryki etc., wywłaszczając całą ludność polską ze wszystkiego do cna, z całego jej dobytku ruchomego i nieruchomego — tym razem nie na rzecz niemców. ale na rzecz żydów sprowadzonych z Niemiec, Austrii, Czech, Moraw etc.

Już nie na Madagaskarze, w Palestynie czy gdzieindziej w Azji lub Afryce, lecz w samym sercu Polski tworzy się niepodległe czy samorządne państwo judejskie.

Czy mogli przypuszczać w najbardziej koszmarnych snach nasi mężowie stanu, którzy głowili się nad rozwiązaniem kwestii żydowskiej, że problem ten zostanie rozwiązany przez nazistów w sposób aż tak prymitywny i tak „kurtuazyjny“ wobec małżonki Stalina?

I że to nie żydzi emigrować będą z Polski ze wszystkimi należnymi im honorami i odszkodowaniem, lecz że właśnie ludność polska wygnana będzie na głód i nędzę z własnej swojej ziemi, bez żadnych praw i honorów i bez żadnego odszkodowania?

Powstaje zatem nawet nic Judeo-Polska, ale wprost Judea, w dodatku oddana prawdopodobnie pod protektorat, narazie niemców, a potem przyszłemu zebraniu narodów...

To także punkt widzenia niemiecki.

Alboż Gdańsk nie był pod opieką Ligi? Alboż nie musieliśmy się zgodzić na plebiscyty śląskie, wielkopolskie, pomorskie mazurskie?...

Dzięki taktyce, stosowanej przez nieprzyjaciół, plebiscyty tak modne w 1919 r., będą „uproszczone“, gdy na ziemiach, gdzie wczoraj było ludności polskiej np. 90 proc., nie będzie jej tam wcale...

—o—

Problemy, wobec których znajdzie się Polska, gdy wojna się zakończy, są groźne i niebezpieczne!

Złą przysługę oddalali by publicyści, którzy by w barwach różowych i tylko takich malowali przyszłe odbudowanie się Polski, tak „Deus ex machina“.

„Non liquet“ — to nie jest jasne, jak mówią we Francji. Na niebezpieczeństwa nie nie można zamykać oczu, lecz trzeba im przeciwdziałać, i nie czekać końca wojny, bo będzie za późno!

Propaganda nieprzyjacielska, sowicie wyposażona, działa intensywnie i przewidująco, wyzyskując uczucia ogólnolu-ludzkie, i niby potępiając jednoni nazizm, drudzy komunizm, sącząc truciznę, jaka im potrzebna.

A ze swych sukcesesów „militarnych“ nad bezbronną prawie ludnością dumni są ta także rosjanie z pod dawnego caratu.

Ci ostatni twierdzą ią i publikują to w najpoważniejszych pismach, że zasługą Sowietów jest odzyskanie „odwiecznie“ „“ rosyjskich ziem, do których zaliczlicza się Wołyń, Chełmszczyznę, P, Podole, Grody Czerwienne: Lwów, Tarnów, Przemyśl etc..

Rosjanie korzystajsają z podobieństw brzmienia „ruski“ i „rosyjski“, przywłaszczają sobie wszystkie ziemie rususkie, pomimo że rusini są zupełnie odrębnym narodem i wcale się nie czują moskalami czyliyli rosjanami. Przeciwnie — mają ich w nienawiści, czemu niejiejednokrotnie dali dowody.

Decydują tu bowiem wieki współżycia Polski, Rusi i Litwy w dobrowolnej i równoprawnej unii 3-ch norodów. .

Ziemie te są na wwskroś przepojone cywilizacja Rzplitej i gęsto utkane na wielulu przestrzeniach polską ludnością, odwiecznie tam osiadłą. ——

—0—

Wysiłki nieprzyjaciół idą oczywiście w kierunku, aby zatrzymać jak najwięcej zdobyczy, ale przede wszystkim Polskę.

Nigdy zatem w dziejach naszych propaganda nie miała tego znaczenia, co obecnie.

A gdy prasa na całym obszarze Polski ma zakneblowane usta, do tej propagandy powołami jesteśmy my wszyscy, wszyscy Polacy na emimigracji, bez względu na stanowisko i czynność zawodową.

Niema tak drobnego czynu i słowa, wyrzeczonego w prywatnej czy publicznej dej dyskusji, któreby nie zaważyły dy na ogólnej szali.

I oczywiście, więcęcej niż kiedykolwiek, winniśmy y popierać i prasę naszą na emignigracji, jako jedyną obecnie wyrazzicielkę wolnej myśli polskiej.

Jeżeli przytoczone zostały powyższe refleksje na wstępie roky 1940-go, to dlateatego, że ten rok odegra w dziejacjach naszych prawdopodobnie decyecydującą rolę. A im lepiej uprzytomnimy sobie niebezpieczeństwa, tem pewniej osiągniemy cel, któryóry nam przyświeca: odbudowania Polski Zjednoczonej w granicaicach, któreby zapewniły jej należnżne stanowisko i siłę, aby nie powtórtórzyły się wypadki r. 1939-go.

Rząd nasz w Angogers, obecnie reprezentujący wszysystkie stronnictwa, tworzy Armię, ę, szybko rosnącą.

Tej naszej armii ii emigracyjnej przypadnie w udzialiale zaszczytna rola rozwiązania prproblemu nowej Polski.

Któż wątpić możeże, że ochotników zgłosi się ilośćść dostateczna, starszych i młodvch,h, i któż wątpi, że armia nasza, wwalcząc przy boku sojuszniczych i sił Francji i Wielkiej Brytanii, popokona przeszkody i wkroczy na i zdewastowane i umęczone tereneny Ojczyzny i że wypełni tam wiwielkie oczekujące ją zadania?

Pod sztandarem I Białego Orła i ze słowami: „za wolność i Ojczyznę!“ rozpoczęli Pololacy rok nowy 1949-ty. —

S. Paulo **Zbigniewiew Sęczkowski**

Holandia i Belgia pod grozą najazdu

Belgia i Holandia żyją już od szeregu miesięcy w stanie wysokiego napięcia i stałego pogotowia wojennego, bo Niemcy nie kryją się z tem, że w stosownej chwili gotowe są powtórzyć zbrodnię najazdu z 1914 r. Niektóre okolice holenderskie nad granicą Rzeszy są już zalane wodą na wszelki wypadek, aby utrudnić pochód najeźdźcom. — Ludność belgijska i holenderska żyje pod wrażeniem nieuniknionej napaści. Ludzie nie sypiają po nocach, wyciągani z łóżek próbnymi alarmami lotniczymi i odgłosem armat obrony przeciw-lotniczej. Wszystkie pociągi są oddane do dyspozycji wojsk, i trudno osobom cywilnym uzyskać bilet jazdy kolejowej z miasta do miasta. — Na obrazku widok pałacu królewskiego w Hadze, gdy ludność cywilna składa hołd królowej Wilhelminie i zapewnienie, że każdy Holender będzie bronił swej ziemi aż do ostatniego tchu. (Klisza PIB, Kopenhaga).

Polskie Radio-Audycje W PORTO ALEGRE

Najcięższą ze wszystkich prac, to jest praca społeczna, a to dlatego, że część naszego społeczeństwa uważa za najważniejsze zadanie i obowiązek wszystko krytykować, a mało robić i przyczyniać się swoją ofiarnością. Grosz, zebrany na cele społeczne, zawsze ma najwięcej opiekunów i to zazwyczaj takich, którzy niewiele, lub zgoła nic nie dali.

Jak wszystkim wiadomo, Komitet nasz zainicjował od paru miesięcy tak znany „Kwadrans Polski“ w tutejszej radiostacji „Farroupilha“, nadawany w każda środę, i niedzielę o godzinie 6 minut 45 do godziny 7-ej.

Obecnie, słuchowiska te są rozgłaszane przez radiostację „Difusora“, w też same dnie, lecz od godziny 6 minut 30 do godziny 6 minut 45. Komitet przeniósł audycje do innej stacji, czy rozgłośni ze względów finansowych, gdyż „Farroupilha“ pobierała 1:350$ (tysiąc trzysta i pięćdziesiąt milrejsów), a „Difusora“ wykonuje to samo za 750$000.

Ponieważ „Godzina Polska“ (nazwijmy ją tak dla uławienia) odbywa się pod egidą, czyli moralną odpowiedzialnością Komitetu, przeto szereg różnych „opiekunów“ uważa za swój obowiązek głosić takie zdania: „Jakim prawem panowie z komitetu robią sobie reklamę za nasze pieniądze?“.. „Grosza nie dam na cele Komitetu — choć już miałem zamiar opodatkować się, gdyż nie pozwolę wyrzucać tyle pieniędzy na jakieś tam radio... Inni zaś, bardziej uświadomieni, mówią, że pieniądze, jakie wydają różne firmy na ogłoszenie podczas „Godziny Polskiej“ powinny być obrócone na cele lepsze, to jest Komitetu.

Z powodu właśnie tak różnorodnych zdań, a bardzo krótkowzrocznego zrozumienia sprawy, muszę tu wyjaśnić rzecz zasadniczą, a bardzo ważną. Otóż „godzina polska“ odbywa się nie za pieniądze komitetowe, czyli pieniądze ze zbiórek i innych imprez na cele komitetu, lecz jest pokrywana przez firmy, które dają ogłoszenia i za nie grubo płacą! Godzina Polska także nie odbywa się dlatego, że Mazurkiewicz, Służyński, Jarzyński i wielu innych chcą się reklamować, lecz dlatego, aby dać zadowolenie wszystkim Polakom, którzy słuchają tej godziny i mają się cieszą, i aby udowodnić światu, że Polska nie przestała istnieć.

Aby utrzymać „Godzinę Polską“ musimy zbierać ogłoszenia i od przyjaciół Narodu Polskiego, gdyż sami jesteśmy za słabi i nasze polskie ogłoszenia nie pokrywają wydatków. Koniec, końcem, my Polacy moglibyśmy przekazywać pieniądze wydawane na ogłoszenia do Komitetu, no i marzyć sobie tylko o godzinie polskiej..... lecz obcy tego nie zrobią.

Ostatecznie muszę podkreślić, że poza samym atakowaniem ludzi dobrej woli, utrzymujących „Godzinę Polski“ -- nie dla siebie lub swej ambicji, lecz dla dobra sprawy, jak można posuwać się do hitlerowskich metod i żądać ażebyśmy ja, drugi i trzeci wywalili tam pieniądze, gdzie komuś się podoba?

Wobec tego wszystkiego, oświadczam jeszcze raz, że godzina polska utrzymuje się z ogłoszeń naszych i jest samowystarczalną. Ani jeden grosz publiczny nie idzie na ten cel, a panowie którzyby chętnie nawet i naszą kieszenią rządzili, ani grosza na to nie dali i nie dadzą!

Jeszcze jedno małe wyjaśnienie: Komitet i Sprawa Polska potrzebują tej godziny, więc wysilamy się i utrzymujemy ją. Jeśli tego zaś ktoś nie rozumie, to ja już go nie przekonam.

P. Alegre

Stanisław Mazurkiewicz Sekretarz Generalny Komitetu Niesienia Pomocy Ofiarom Wojny w Polsce.

A JEDNAK...

Ziemia jest tak ogromna,
Ocean jest tak daleki —
Wiara jest tak niezłomna,
Że lata trwa i wieki..
Dusza jest tak bezdenna,
Że rozum jej nie zgłębi...
Prawda jest tak bezcenna,
Że fałsz jej nie wyziębi...
Słońce jest tak gorące,
Że topi lody świata —
Lecz Prawda ponad słońce
W głębiny Ducha wzlata...
Męczeństwo jest tak wielkie,
Że ofiar mu nie staje —
Ale męczeństwo wszelkie
Bliźni bliźniemu daje...
Lecz ten bezczelny człowiek,
Czy naród, czy kontynent
Nie wzniesie w górę powiek
Po sądu ostatnią godzinę...
Gdy ta godzina wybije,
Zbrodniarz ów moc swą traci,
Bo sprawiedliwość ożyje
W braterstwie wszechludzkiej braci.
Ziemia jest — bez ułudy --
Wolności cnót Świątynią,
Lecz barbarzyńskie ludy
Piekłem ją życia czynią...
Lecz przyjdzie czas, że nauki
W pomoc ludzkości pospieszą
I wnuki nasze— prawnuki
Miecz złamią, — a Miłość wskrzeszą!

Ivai. WOJCIECH BREOWICZ

BÓL
Jedynym środkiem dla uśmierzenia go jest
UŻYCIE BALSAMU STA. HELENA

UWAGA, Sz. Rodacy!
Jeżeli jedziesz samochodem z Kurytyby do S. Paulo lub z S. Paulo do Kurytyby—wstąp na smaczny obiad do nas
Hotel do Comercio
w Capão Bonito
Hotel znajduje się naprzeciw kościoła. Tu zjesz dobry obiad i wyśpisz się dobrze. Hotel prowadzi właściciel wraz z rodziną. Obsługa pierwszorzędna.
Józef Kamiński, właściciel.

Żyletki od 600 rs, Brzytwy od 12$ — 35$. Fajki od 1 1$500 — 30$. Cygarnice od 4$.. — 25$. Nożyczki od 3$ — 15$$. 1000 bibułek 1$00 Mydła doo golenia od 1$400 — 3$.
Florecki Charutaaria Liberty
Praça Tiradenntes, 305

Biuro Nieruchomości
Kupna i sprzedaże, administracja nieruchomości hipoteki
Czy chcesz sprzedać, albo kupić jaką nieruchomość? Twój lokator nie płaci komornego, lub niszczy dom, w którym mieszka? Masz trudności przy kupnie lub sprzedaży?
Udaj się do nas, a sprawa twoja zostanie sumiennie załatwiona.
Biuro dr. Roguskiego, Praça Tiradentes 509, 2 piętro
Telefon 7-7-2 --- CURITYBA, PARANA

PALACE HOTEL
KURYTYBA
Rua Barão do Rio Branco 62
Telefony 989 i 990
Caixa postal 469
70 POKOI Z WODĄ ZIMNĄ I GORĄCĄ, 14 ODDZIAŁÓW Z ŁAZIENKAMI PRYWATNEMI, 2 WINDY, SALON DLA RESTAURACJI, HALA I BAR
KUCHNIA PIERWSZORZĘDNA
Auta na stoji do dyspozycji dla gości
Właściciel:
Marcin Jaruga

Ryszard Koch-Kochowski
(dawna bursa męska) przy ulicy Carlos de Carvalho n. 277, w Kurytybie, przyjmuje kształcącą się młodzież. Gwarantowana rodzicielska opieka, jak również pomoc w nauce. Ceny przystępne Opłata z góry.

NAJWIĘKSZE ODKRYCIE dla Kobiety
FLUXO-SEDATINA
(REGULATOR VIEIRA)
Kobieta nie będzie więcej cierpiała
W 2 godzinach ustają kolki maciczne.
Środek zastosowywuje się przy upławach, bólach perjodycznych, po porodzie, krwawieniu itd.
Środek uspokajający i wzmacniający.
FLUXO-SEDATINA jest zalecaną przez 10,000 z górą lekarzy.
FLUXO-SEDATINA znajduje się wszędzie do nabycia.

Trzy książki brazylijskie o POLSCE

Ewa Curie — „Madame Curie“. Książka córki o Matce, przełożył z franc. Monteiro Lobato. Cena 12 mlr. 1-sze wydanie wyczerpane, następne w druku.

Raul T. Bandeira de Mello & L. Bronislau Ostoja Roguski — „Uma Constituição Moderna Constituição da Republica da Polonia“. Cena 15 mlr. Nowość.

Lourenço Mario Prunes — „Polonia“. Popularne odmalowanie tła obecnego najazdu hitlerowsko-stalinowskiego na Polskę. Z obrazkami. Cena 4 mlr.

Książki można zamawiać przez „Gazetę Polską“. Wysyłka tylko za gotówkę. Do podanej ceny należy dołączyć 1$ na koszta pocztowe.

Prosimy uprzejmie o wniesienie z góry prenumeraty na r. 1940

O kulturze i cywilizacji

Kulturą jest pielęgnowanie dobrych obyczajów i przestrzeganie zasad dobrego obchodzenia się z bliźnim. Są jednak ludzie przewrotni, którzy nazywają kulturą formy zewnętrzne w ubiorze, w obejściu, w wyrażaniu się, w urządzaniu trybu życia itp. — Kultura taka jest powierzchowną, jest maską i nosi fałszywe miano. Pod jej cienką powłoką może się zawsze ukrywać chamstwo i barbarzyństwo. Prawdziwa kultura polega na kultywowaniu zalet duchowych i stąd pochodzi jej nazwa. Podobnie, jak kultura osobista jest wrodzoną, lub wyrobioną cechą charakteru jednostki, tak samo kultura narodu jest jego cechą charakterystyczną, po której poznajemy duszę zbiorową danego narodu. Zarówno kulturę jednostki, jak i narodu poznajemy najlepiej i oceniamy według uczynków.

Są narody, których ogłada i kultura polegają wyłącznie na formach zewnętrznych. Do takich należy w pierwszym rzędzie naród niemiecki, który krzykliwej autoreklamie zawdzięcza swe miejsce między narodami cywilizowanymi a gdy ta autoreklama zawodzi, niemcy usiłują postrachem wymusić na innych uznawanie ich za naród kulturalny. Gdy autoreklama i propaganda niemiecka zawiodły, naród ten odsłonił przed światem swe rzeczywiste barbarzyństwo, pokryte zzewnątrz cieniutką politurą blichtru i pozorów kulturalności. Ani kilkanaście wieków chrześcijaństwa, ani zdobycze t. zw. cywilizacji nie zdołały uszlachetnić narodu niemieckiego, ponieważ w jego duszy zbiorowej nie było miejsca na kulturę. Świat jeszcze nie zdążył zapomnieć o barbarzyństwach niemieckich, dokonywanych w Belgii w r. 1914, gdy z Niemiec współczesnych znów opadła maska „kultury" podczas najazdu na Polskę, które to barbarzyństwa nie są ostatnimi jeszcze w tej wojnie i świat ujrzy nowe dowody niemieckiego, wrodzonego chamstwa.

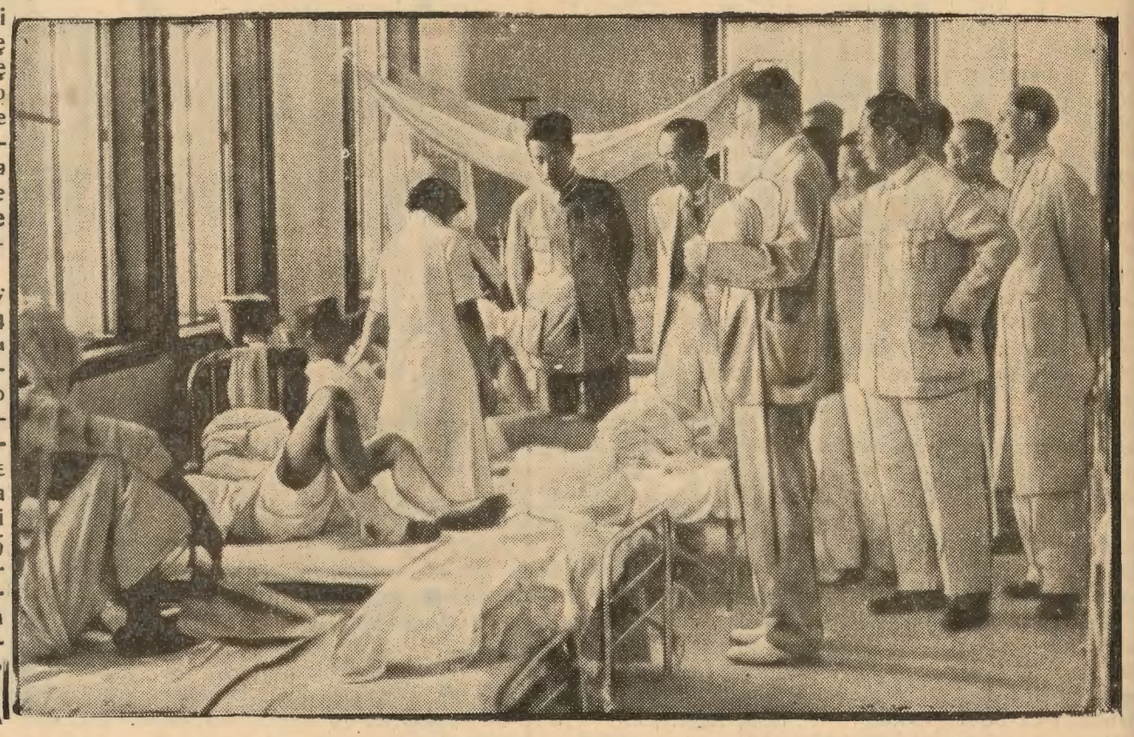
Kultura narodu opiera się na jego tradycjach. Są one dla kultury tym samym, czym dla banknotów są rezerwy złota w banku państwowym. Bez tych rezerw banknot byłby tylko liczmanem, t. j. przedstawiałby wartość jedynie malowanego papieru. Kultura danego narodu jest piękną tylko wtedy, jeżeli w jego tradycjach tkwią liczne wypadki poświęcania się dla wielkich idei, n. p. wolności i wypadki bohaterstwa. Taką jest kultura Narodu Polskiego, będąca nieprzebranym skarbcem, większym od zapasów złota w najbogatszych krajach. Ze skarbca tego, które go nie zniszczy ani ogień, ani woda, ani ukradnie złodziej, czerpać będą pokolenia polskie swe najwyższe wartości duchowe.

Są narody, których tradycje wypełniają wyłącznie wspomnienia grabieży, ciemiężenia innych, aktów chciwości i okrucieństwa. Kultura rodzima tych narodów popycha je do nowych aktów grabieży i okrucieństwa, bowiem złe nawyczki nie rodzą nigdy uczynków dobrych ani pięknych. Do takich narodów należą niemcy i moskale. W tych wypadkach zjawiska takie, jak nazizm czy bolszewizm, są zjawiskami naturalnymi w duszy danych narodów, gdyż odpowiadają one ich usposobieniu. Mogą te prądy przybierać rozmaite nazwy i formy, lecz ich treścią zawsze będzie chroniczny brak kultury, skłonność do grabieży i krzywdzenia innych.

Wieszcz nasz, A. Mickiewicz pisał o cywilizacji: „Wyraz cywilizacja znaczył obywatelstwo, od słowa łacińskiego civis „obywatel. Obywatelem zaś nazywano człowieka, który poświęcił się za swą ojczyznę. Była to cnota pogańska, mniej doskonała od chrześcijańskiej, która każe poświęcać się nie tylko za ojczyznę, lecz za wszystkich ludzi, — była wszakże cnotą! — Ale potym w bałwochwalczym pomięszaniu języków nazwano cywilizacją modne i wykwintne ubiory, smaczną kuchnię, wygodne karczmy i szerokie drogi...

Mamy więc przed sobą drugi błąd współczesny, który utarł się między ludźmi, fałszując prawdę i spaczając pojęcia. Z takiego sfałszowania prawdy o kulturze i cywilizacji wyrodziły się w dużej mierze dzisiejsze cierpienia ludzkości. Jesteśmy codziennie świadkami, jak kłamstwo staje się coraz bezczelniejszym i domaga się uznania go za prawdę. — i jak zbrodnia w biały dzień dokonana żąda, by ją uznano za cnotę! — Nie można bezkarnie lawirować między podstawowymi pojęciami, gdyż łatwo wtedy zacierają się granice między prawdą i kłamstwem, między zbrodnią i cnotą. Obecnie świat jest terenem walki na śmierć i życie między Prawdą i kłamstwem. Nie ulega żadnej wątpliwości, że z walki tej wyjdzie zwycięsko Prawda, lecz jutrzejsza ludzkość będzie musiała zrewidować gruntownie dotychczasowe pojęcia i zasady. Jedno z pierwszych muszą odzyskać swe właściwe znaczenie, pojęcia cywilizacji i kultury, aby nie nazywano kulturalnymi narodów barbarzyńskich w swych uczynkach, ani cywilizowanymi ludzi, poświęcających ogół dla własnego dobra! — Stanie się to wówczas, gdy kłamstwo zostanie bez żadnych kompromisów strącone z piedestału Prawdy.

W. W.



W CHINSKIM SZPITALU

Boje na większą skalę w Chinach ustały w roku ub., jednakże walki podjazdowe Chińczyków przeciw najeźdźcom trwają w dalszym ciągu. Wojska Czang-Kai-Szeka mają za małą siłę w uzbrojeniu, aby sprostać mniej licznym, lecz znakomicie uzbrojonym korpusom mikada, — i dlatego ograniczają się do stałego niepokojenia okupantów. Na obrazku widok ze szpitala chińskiego, w którym znajdują pomieszczenie ofiary bomb japońskich. (Klisza PIB, Kopenhaga).

Polska Bohaterska

„O Estado de S. Paulo" przyniosło pod powyższym tytułem artykuł, który jest wart poznania, i dlatego przełożyłem go na język polski dla naszej Gazety. Gwiazdki w nawiasach (*) oznaczają moją uwagę.

S. Paulo A. Łaba.

Dziennik niemiecki „Neue Leipziger Zeitung" w numerze z dnia 14, 12 1939 zamieścił artykuł, w którym korespondent tegoż pisma niemiec z Lublina, przyznaje, że „Naród polski nie chce uznać ani też zrozumieć ostatecznego zwycięstwa i siły".

Żadne zatem świadectwo nie miałoby większej wartości od słów poniżej napisanych przez niemca, który zmuszony jest uznać, pomimo wszystko, niewzruszoną wiarę Polaków w lepszą przyszłość swej Ojczyzny.

„Jedna podróż do Polski i do Lublina, dwutygodniowy pobyt w Warszawie i wiele rozmów, które prowadziliśmy ze starymi znajomymi Polakami, pozostawiają w nas silne wrażenie, że nawet w upadku, sposób myślenia Polaków nie stracił nic ze swych bezpodstawnych urojeń".

Tak to dziennikarz germański sądzi o patriotyźmie polskim. Innych wyrazów używałby on na pewne, gdyby miał mówić o „mieszczeństwie gdańszczan" za czasów, kiedy Gdańsk był miastem wolnym.

„Brak poczucia rzeczywistości i logiki faktów, nie zostały zastąpione nawet po przegranej, przez więcej umiarkowane poglądy na rzeczy. Mała tylko liczba osób wykształconych, (czy też zdrajców?*) znosi z podziwu godną stałością charakteru fakty tak, jak się one przedstawiają. Naród polski zaś, w swej większości,(Niech żyje Naród polski!*) zmienił tylko kierunek swych nadziei, ale pomimo to, nadzieje te nie straciły nic ze swego nieprawdopodobieństwa. Były czasy, w których wierzyło się w siłę Polski, że była zdolną, gdyby tylko chciała rozszerzyć swe granice po Łabę".

Oto jest próbka sposobów w Rzeszy przyjętych w celu usprawiedliwienia brutalnego napadu na Polskę: wydawało się niemcom, że Polska śniła o granicy po Łabę. Zdawało się im że siły Polski zdołają posunąć swe granice do Łaby, coby znaczyło odpolszczenie starosłowiańskich krain Wrocławia, Szczecina, Berlina a nawet Hamburga...

Wszystko to przedstawiało w umysłach niemieckich groźne niebezpieczeństwo dla „Reichu", z tej więc racji niemcy musiały się bronić, napadając na Polskę.

(*Jak z powyższego wynika, niemcy będąc w niepewności a nawet wątpiąc, czy dadzą Polsce radę sami, skumali się z bolszewikami to jest z U.R.S.S., tworząc spółkę, której na imię, wnosząc z inicjałów jest: Unia Rabunkowa S... Synów i, zgodnie z tym mianem, napadli podle i zdradziecko na Polskę, mordując kobiety i nieletnie dzieci, zabijając bezbronne wioski i miasta, bombardując szpitale i kościoły. W kampanii wielce bohaterskiej, przeciw jednemu Polakowi wypadało dziesięciu zajęczo odważnych niemców, a w tymże czasie dwudziestu kacapów rzucało się z tyłu, no i, wielką walecznością „pokonali" Polaka. No, czy nie bohatery? Tak w dwójkę napadli na Polaków z krwi i kości, to jest Polaków żywych. — Bo z Polakami z kamienia zrobionymi jak naprzykład pomnik Kościuszki w Łodzi, to już niemcy sami dadzą radę. Ot, poprostu ładunek dynamitu i dość długi lont ognia i w nogi — a już ten Polak z kamienia w powietrze wyleci. Uciekać trzeba, gdyż szczątki kamiennego Polaka wracając do Ziemi Matki, mogą spaść niemcom na łby a chociaż te łby są tak twarde (bo niemieckie), to wątpić należy, czy są tvardsze od kamienia, może i twardsze, nie wiadomo. Tymczasem bądźmy cierpliwi, a przyjdzie czas kiedy Polacy będą mieli okazję przekonać się o tem ćwicząc się w rzucaniu kamieniami, będzie to rodzaj sportu tak, jak naprzykład rzucanie dyskiem albo oszczepem albo też strzelanie do celu. Tym razem w sporcie rzucania kamieni celem będą łby najeźdźców*).

Dziennikarz germański ciągnie dalej: „Miano jako rzecz pewną, że Armia Polska zgniecie przeciwnika o własnych siłach, a dziś nic prawie o tych siłach się nie mówi. Ale w dziedzinie polskich nadziei, waleczność ustąpiła miejsca cudom. Przejęto się zanadto nadzieją bez granic, nadzieją, która wytworzyła marzenia o międzynarodowej propagandzie, ażeby dziś miano chęć do przyjęcia skromnej i zwykłej rzeczywistości".

Cud istnieje najwidoczniej w wierze w lepsze jutro dla Polski. Każdy gnębiony Naród który się wzbrania przyjąć jarzmo niewoli, marzy o „cudzie" z drugiej zaś strony wynika ze słów piszącego niemca że winę „omyłki polskiej" należy przypisać propagandzie międzynarodowej. Stąd racja w trudności dla Polaków, by zgięli kark przed rzeczywistością „zwykłą i skromną" to znaczy — niewolą.

„Nie można zaprzeczyć, że Polacy są w największym stopniu patriotami i, pomimo błędów ich charakteru, (pisze to niemiec!) ich czynów patriotycznych, ich zapału do wielkości, ich bezmiernej dumy, co kosztowało istnienie ich kraju, rozumie się, dlaczego oni nie mogą zgodzić się z położeniem. W rozmowach z Polakami, daje się zauważyć zawsze, że mają nadzieję w rozruchach wewnętrznych w Rzeszy i w pomocy z Anglii. Pomimo propagandy informacyjnej, której niemcy się oddają, i nadawaniu przez radio w języku polskim, mimo rozmów osobistych, istnieje w Poznańskiem sporo ludzi, których nikt nie zdoła przekonać, a którzy wierzą, że niemcy już wojnę przegrali i tylko Polska jest jeszcze zajętą przez wojska niemieckie. Nic dziwnego, że każdemu ruchowi wojsk niemieckich towarzyszą pogłoski i, że poza stacjami kolejowymi, z których odjeżdżają niektóre oddziały, gromadzą się setki Polaków, ażeby się przyjrzeć temu widokowi w największej nadziei, że już widzą początki ewakuacji wojsk niemieckich".

Omawianie w ten sposób faktów dowodzi, że pokonani nie mają racji a w dodatku — są śmieszni. Nawet zadziwiająca wiara Polaków w przeznaczenie Polski opisana jest w tonie fałszywej litości. (Cóż u niemców nie jest fałszywe?*).

„Być może, że upadek sierpniowych marzeń w przepaść obecnej klęski mógł być ciosem śmiertelnym dla duszy Polaków, gdyby on nie posiadał środków odurzających w postaci ich fantastycznych marzeń w powstanie Wielkiej Polski. Być może, że będzie nawet dobrodziejstwem dla oczu polskich, że łagodne przejście przez przyćmione światło ich marzeń do żywego światła rzeczywistości odbędzie się wolno i bez błyskawicznego przejścia z jednego stanu w drugi wręcz przeciwny". Tak to się poważa ból uciemiężonego Narodu!

„Ale to położenie — kończy dziennikarz germański ma również swoją odwrotnę stronę, która jest niewygodna dla zwycięzcy i niebezpieczna dla zwyciężonego. Rzeczywiście, ten stan duszy, obcy rzeczywistości, tworzy przegrodę moralną i ciche działanie, które szkodzą pracy dodatniej w budowie między Polakami. Polacy wychodzą z zasady, że wielki cud, który ma nastąpić, uwalnia ich od uległości obecnemu stanowi rzeczy.

Charakter polski, naturalnie skłonny do spisków, mógłby być w ten sposób porwany przez nieostrożne elementy do zajęcia postawy, która pomimo niepowodzenia na zewnątrz, spowodowałaby chyba nieprzyjemne skutki dla samych Polaków"! Innymi słowami, że są w Polsce skłonności do powstania lecz zgniecenie tegoż byłoby bezpardonowe, okrutne. „Skłonności, które prowadzą do tego stanowiska, do tej postawy, są zrozumiałe, lecz nie są ani ostrożne ani pożyteczne ani też nie odpowiadają wymaganym przez patriotyzm powinnościom jakie powinny dziś Polaków obowiązywać".

„W zrozumieniu swego interesu, najlepszy pożytek jakiby Polak mógł wyciągnąć z obecnej wojny, już to w czasie bieżącym już to w przyszłości, byłoby wyzbycie się przywidzeń i poznanie się siebie samego."

„Pozbyć się słudzeń" — słowa pociechy które kapłan niesie zasądzonemu na śmierć i które dziennikarz" Neue Leipziger Zeitung" zasyła Polakom. Lecz w czasie, gdy kapłan mówi o zmartwychstaniu, dziennikarz krzyżacki uśmiecha się pełen litości, przed niewzruszoną wiarą Polaków w powstanie Ojczyzny.

W sprawie kształcenia naszych dzieci

Reforma w nauczaniu zawodowym w stanie Rio Grande do Sul została wprowadzona dekretem n. 7964 z dnia 26 września 1939 r., ogłoszonym drukiem dnia 3 stycznia 1940 r. w „Jornal do Estado" (segunda secção) Atos oficiais, Secretaria da Educação e Saude Publica.

Urzędowa nazwa zawodowych zakładów naukowych w stanie Rio Gr. do Sul brzmi: „Instituto Tecnico - Profissional do Rio Gr. do Sul" dzieli się na dwa licea:

Liceum Sztuk i Rzemiosł dawne „Parobé" i liceum Rolnictwa.

Liceum Sztuk i Rzemiosł, powtarzam: dawne „Parobé" ma obecnie trzy typy szkoły:

1. Kurs elementarny dzienny, który trwa trzy lata i kształci na rzemieślników (operarios artifices). Kandydat do wstąpienia winien umieć czytać, pisać, znać cztery działania arytmetyczne i mieć od 12 do 16 lat wieku.

2. Kurs niższy dzienny i niższy nocny trwa cztery lata, włączając w to i rok trwający kurs przygotowawczy i kształci w mechanice, elektro-technice, stolarce, sztuce budowniczej etc.

3. Kurs średni techniczny przygotowuje techników. Wstępujący winien znać przedmioty z zakresu pięciu lat szkoły elementarnej i mieć nie więcej niż lat 16.

Kandydat obowiązkowo musi zaczynać naukę od kursu przedzawodowego (ano pre-vocacional). Nauka na kursie średnim technicznym (Divisão de ensino secundario — Escola de Tecnicos Artifices) trwa pięć lat, szósty zaś rok przeznaczony na udoskonalenie się zawodowe i przewiduje nawet wysyłanie zdolniejszych uczniów zagranicę. Kurs ten kształci na techników: budowlanych, mechaników, budowy maszyn, chemików, elektro-techników etc.

W obecnej chwili kurs średni techniczny posiada 20 miejsc w bursie (internacie) zupełnie darmowych dla uczniów niezamożnych.

Liceum Rolnictwa obejmuje:

a) Kurs ogólny elementarny rolniczy, który trwa trzy lata i posiada 150 miejsc zupełnie darmowych dla uczniów niezamożnych.

b) Kurs elementarny, kształcący w oddzielnych gałęziach rolnictwa, jak ogrodnictwo, maszynictwo, hodowla szkółek etc. Nauka trwa lat 2. Kurs ten posiada 50 miejsc darmowych dla uczniów niezamożnych.

6) Kurs techników rolnych z siedzibą w Viamão — trwa obecnie lat cztery i posiada 80 miejsc zupełnie darmowych dla uczniów niezamożnych.

Kandydaci, chcący wstąpić na kurs techników rolnych, winni się poddać egzaminowi wstępnemu zgodnie z programem, lub posiadać ukończony kurs gimnazjalny.

Po szczegółowe programy, jak również i informacje, jakie papiery kandydat winien złożyć, należy się zwracać do samego liceum w gmachu popularnie zwanym „Engenharia" w Porto Alegre.

Egzamina wstępne rozpoczynają się 20 lutego.

Porto Alegre J. Anusz.

Udzielam lekcyj matematyki z zakresu gimnazjalnego. Zgłoszenia; Józef Bieszczad, rua Carlos de Carvalho, 277. Od godz. 8-12

Przyjeżdżający do Kurytyby, zatrzymują się w Polskim Pensjonacie przy Travessa Marumby, 105. Pokoje czyste i dobrze umeblowane dzienie 8$000. Telefon — 1307
Franciszka Stępniewska

Chłopiec od 14 do 17 lat, z praktyką w pracy w ogrodzie, potrzebny zaraz. Av. Batel, 1486.

Rysunki wykonuję na zamówienie, wszelkie rysunki: techniczne stylizowane, dekoracyjne, propagandowe, akwarele, pastele i olejne.
Ryszard Koch-Kochowski
Rua Carlos de Carwalho no 277
telfon 1410.

Ping - pong od 800 rs. Baterie ameryk. Fajki angielskie od 15$. Osełki do brzytew. Rzemienie do brzytew. Pasty do zębów od 1$800
Florecki Charutaria Liberty
Praça Tiradentes, 305

Na sprzedaż lot ziemi 11x43 mt. na przedmieści Juuvêvê. Informacje; rua Emiliano Perneta, 842 (fundos.)

„PREDILETA"
Jeden typ --- specjalny
— NAJLEPSZA MĄKA PSZENNA —
MŁYN W JOINVILLE (Caixa postal, 110)
AGENCI W KURYTYBIE:
LATTES & Cia
Caixa postal, 253 Telefon 7-2-2
UL. M-AL. DEODORO, 23 — CURITYBA

Dla domu i gospodarstwa

SAD I OGRÓD

O owocach

Rolnik prowadzący sad owocowy i pragnący mieć z tego źródła poważniejszy dochód, musi dążyć do tego, aby nie tylko otrzymywać corocznie dużo owoców, ale również by owoce te były wysokiej jakości. Na tę stronę produkcji sadowniczej nie zwraca się należytej uwagi.

Spożywca wymaga, aby owoc miał odpowiedni smak, zapach, kolor i aby nie był zeszpecony przez robactwo i grzybki. Ponadto owocem trzeba się zająć osobiście i to nie tylko zbiorem, ale i umiejętnym przechowaniem, pamiętając, że w pewnych porach owoce są bardzo tanie, bo wszędzie ich pełno, natomiast w innych stają się drogie. Przy tym jest ich mało, czego dowodem jest sprowadzanie znacznej ilości z zagranicy.

Sprawa więc umiejętnego przechowania owoców aż do czasu kiedy z korzyścią i znacznym zyskiem mogą być spieniężone, jest dla właściciela sadu pierwszorzędnej wagi.

Nie dość jest jednak starannie zebrać owoc i umieścić go w odpowiedniej przechowalni. Trzeba jeszcze, aby owoc był wysokiej jakości. Najstaranniejsze przechowanie nie pomoże, jeżeli owoc już w chwili zdjęcia go z drzewa będzie przedstawiał towar pośledni, będzie uszkodzony przez robactwo i grzybki, które czynią go nietrwałym, łatwo psującym się. Owoc z wydrążonym przez robaka otworkiem, chociażby bardzo małym, szybko ulega zepsuciu. To samo zachodzi, jeżeli jest on poplamiony przez grzybki, chociaż na oko owoc jest cały.

Poświęcając się produkcji sadowniczej trzeba produkować towar odpowiadający warunkom handlowym. Owoce, jeżeli mają być takim towarem, muszą być przede wszystkim zdrowe, bez żadnych uszkodzeń i plam. Trzeba więc stosować wszelkie zabiegi mogące zapewnić otrzymywanie owoców ładnych i czystych. Do tego celu służą rozmaite środki chemiczne w formie płynów, którymi drzewo się opryskuje, przy czym zostają zniszczone zarówno szkodliwe owady i ich gąsienice jak i grzybki, które mają swe siedlisko na korze lub liściach, a stamtąd przechodzą na owoce, psując je i zniekształcając.

Bardzo dokładne doświadczenia stwierdzają, że drzewa we właściwym czasie opryskiwane płynami grzybobójczymi dają bardzo ładne i czyste, zupełnie zdrowe owoce, które o ile tylko są starannie zdjęte z drzewa i umiejętnie przechowane, mogą długo leżeć w przechowalni. Owoce natomiast poplamione przez grzybki szybko się psują, nie mówiąc o tym, że wysokiej ceny za nie w ogóle otrzymać nie można.

Jak wszędzie więc, tak i w sadownictwie produkować trzeba towar wysokiej jakości, a nabywca się znajdzie, dobra cena zaś będzie nagrodą za pracę i zabiegi.

Nowa odmiana słodkich pomidorów

Po długoletnich wysiłkach wyhodowano odmianę pomidorów o owocach słodkich zawierających 13 proc. cukru. Pomidory te mają delikatny smak, piękną, żywą, czerwoną barwę i nadają się do spożywania na surowo zamiast owoców.

Omawiana odmiana obficie osadza owoce; jedenden krzak miewa osiem kiści owoców. Odmiana ta dojrzewa wcześniej niż większość dotychczas hodowanych gatunków, może być więc używana do produkcji wczesnych warzyw.

Gospodarstwo w kurniniku

O gruźlicy u drobiu

Nikt by nie przypuszczał, że jajko od kury i to pozornie zdrowej może być groźne dla zdrowia ludzkiego i może zarazić człowieka gruźlicą. Tymczasem tak jest rzeczywiście, mylne bowiem jest zdanie, że gruźlica drobiu jest niebezpieczną tylko dla ptactwa! Bakteriolog polski dr. Serkowski na zasadzie badań dokładnie opisał tę chorobę i okazało się że nie możemy jej lekceważyć, ponieważ może ona przechodzić i na ludzi przez styczność z chorym drobiem, a także i przez spożywanie zarażonych jaj. Badania wykazały, że zniesione przez chore kury jaja zawierają w sobie laseczniki gruźlicy i że w jajach gotowanych „na miękko" znajdują się żywe zarazki, w jajach gotowanych „na twardo" żywych zarazków już nie znaleziono.

Zjawisko to poucza nas, ażeby zakażone kurniki oczyszczać i dezynfekować z wielką starannością i całkowicie wywozić z nich ziemię, jeżeli chcemy rzeczywiście wytępić gruźlicę drobiu.

Leczenie gruźlicy drobiu jest bezcelowe i do niczego nie prowadzi, a zatem sztuki chore i podejrzane należy zabić, spalić lub głęboko zakopać. Przy zarażeniu się człowieka ptasią gruźlicą nie występuje zakażenie płuc, jak przy zarażeniu się gruźlicą od bydła, lecz zjawia się cierpienie śledziony, nerek i szpiku kostnego.

Kury podejrzane o gruźlicę zarzynać i spożywać w stanie gotowanym, lecz nie pieczonym.

Drób należy trzymać na noc w kurnikach zdala od domów mieszkalnych. Nie powinno się również trzymać drobiu w stajniach, oborach i chlewach, gdyż bydło rogate, konie i trzoda także mogą podlegać tej chorobie.

Jak zrobić poidełko dla drobiu

Samoczynne poidełka dla drobiu, pszczół itp., celem zabezpieczenia przed wywracaniem się, należy przytwierdzać do (drutem lub w inny sposób) do do specjalnej palika, czy też słupsłupka od płotu.

Poidełka z butelek należy uzupełnić jeszcze jednym dość ważnym szczegółem, mianowicie korkiem z trójkątnym wycięciem. Druty bowiem podtrzymujące butelkę obluźniają się z czasem, przez co szyjka butelki opada na dno miseczki i woda nie dopływa wtedy w dostatecznej ilości. Zapobiec temu można przez zatkanie szyjki butelki korkiem wystającym na 2—3 cm ponad szyjkę butelki, przy czym w korku należy zrobić wycięcie trójkątne, przez które woda będzie mogła spływać do miseczki. Poziom wody w miseczce będzie wtedy zawsze trzymać się w tej samej wysokości co koniec szyjki butelki, a więc zależy będzie od tego, ile korka wystawać będzie poza szyjkę.

W podobny sposób można sporządzić i większe poidło, np. dla prosiąt. Jako miskę do picia bierze się spód beczki o krawędziach wysokości 10 cm, a jako zbiornik na wodę — bańkę po oleju lub tp., oczywiście dobrze wyczyszczoną. W odległości mniej więcej 5 cm od dna wybija się w bańce otwór o średnicy 4 cm dla odpływu wody. Górny otwór bańki należy dobrze zamknąć, aby uniemożliwić dostęp powietrza. Prosięta mogłyby łatwo przewrócić bańkę i dlatego należy ją odpowiednio umocnić. W tym celu w dno miski wbijamy 4 drewniane klocki i to w takich miejscach, aby klocki te ściśle przylegały do boków bańki, jednakże umożliwiały wyjęcie bańki dla uzupełniania zapasu wody.

KUCIE KONI

Koń pracujący na twardej kamiennej drodze, prędko zużywa kopyta, ściera brzegi i podeszwę, a potem o kamienie ugniata podeszwę i kuleje. Dla zabezpieczenia kopyta od nadmiernego ścierania, konia się kuje. Kucie jest bardzo ważne i wymaga dokładnej znajomości. Dobrym kuciem można naprawić nawet zniekształcone kopyto, tj. takie które straciło swój prawidłowy kształt. Przy dobrym kuciu prędko leczą się niektóre choroby kopyta, jak odgniecenia, albo rany podeszwy itd. Odwrotnie — złym kuciem można zepsuć nawet prawidłowo zbudowane kopyto: np. przez nakładanie gorącej podkowy róg się wysusza, a potem kruszy, ścianka puszczki rogowej i podeszwa kopytowa stają się łamliwe. Przy nakładaniu ciasnej podkowy zwężają się boczne ścianki w tylnych częściach kopyta, gdzie znajduje się strzałka. Koń ze zwężonym kopytem ma sztywny chód, przy pracy prędko się męczy, następuje zwężenie strzałki i koń nawet kuleje. Przy nieumiejętnym wbijaniu gwoździ kopytowych, można trafić przebić podeszwę, miękkie części kopyta i jego rozgałęzienia i krwionośne i w ten sposób wywołać zapalenie kopyta, wymagające leczenia i przerwy w robocie. Kucie koni winno odbywać się przez dobrych podkuwaczy.

Co będziemy jy jedli

Zupa Neapolitańska

Ugotować mocno rosół na kościach i zaprawić go dwiema łyżeczkami masła, za zasmażonymi z dwiema łyżkami mąki, łyżką tartego sera i zagotować. Następnie wlać do zupy dwa na rozbite żółtka i podać z makaronem włoskim pokrajanym w drobrobne kawałki.

Zupa Kalafiorowa

Jeden duży kalafior ugotować w słonej wodzie. Kilka drobnych ładnych cząstek wrzucić do wazy, resztę przetrzeć przez durszlak, rozprawić białą zasmażką z łyżki masła i łyżki mąki. Można dodać trzy żółtka z śmietaną rozbite.

Klops ze Szpinaku

Ugotowany w osolonej wodzie szpinak usiekać, wbić jedno jajko, wsypać na każdą szklankę szpinaku łyżeczkę tartej bułki, wymieszać, uformować zgrabny klopsik. Utarte gotowane kartofle zmieszać z jajkiem, klopsik ze szpinaku okryć warstwą kartofli, obłożyć plasterkami słoniny i upiec. Na spód położyć trochę słoniny, żeby się nie przypaliło; wystarczy piec pół godziny.

Ozór Wołowy Smażony

Ozór wołowy ugotowany w smaku z jarzyn, korzeni i cebuli oczyścić z wierzchniej skóry i wystudzić. Następnie pokrajać go w plastry, maczać w rozbitym jajku, obsypać tartą bułką i smażyć na zrumienionym maśle.

Znakomite Ciasteczka

Wziąć ćwierć kila świeżego masła, dobrze utrzeć ze śmietanką, dosypać ćwierć kila miałkiego cukru, skórkę startą z cytryny i sok z cytryny, dodać trzy żółtka i jedną trzecią kila mąki i wszystko razem wyrobić dokładnie. Blachę do pieczenia wysmarować masłem, rozłożyć na niej ciasto, upiec w średnio gorącym piecu. Gdy upieczone, wyjąć, nałożyć cienką warstwę marmelady owocowej, na tym rozsmarować twardo ubitą piankę z białek zmieszaną z cukrem, i wstawić na pół godziny do letniego pieca, by piana nie upiekła się, tylko żeby się ususzyła. Krajać na skośne kawałki i podawać.

KĄCIK ZDROWIA

Choroby nerek

Wszelkie choroby nerek i dolegliwości nerek pochodzą przeważnie z przyczyny złego stanu krwi, zawierającej pewne trujące czynniki spowodowane niewłaściwym odżywianiem się, piciem zbyt wielkich ilości kawy, herbaty i alkoholu albo też bywają następstwami ciężkich choroby, upadku lub wielkiego wysiłku mięśni.

Nadużywanie lekarstw działających na nerki może snadnie zaszkodzić tym ważnym narządom naszego ustroju. Dlatego nikt nie powinien w razie jakiejkolwiek dolegliwości nerek próbować t. zw. leczenia domowego, polegającego na zażywaniu lekarstw patentowych, tylko zwrócić się do lekarza by ten zbadał pacjenta, rozpoznał chorobę i przepisał właściwe lekarstwa, dietę i sposób postępowania.

Osoby podlegające łatwo chorobom nerek powinny pilnie zważać na to, by nerki, skóra, płuca i kiszki funkcjonowały prawidłowo i regularnie. Codzienne, regularne opróżnianie wnętrzności usuwa z organizmu wszelkie niepotrzebne pozostałości pożywienia, zatruwające krew i cały ustrój. Głębokie, miarowe oddychanie przyczynia się znakomicie do usuwania z ustroju dwutlenku węgla i innych trucizn.

Najważniejszą rolę w walce z chorobami nerek odgrywa zwykle dieta, czyli sposób odżywiania się. Ciężkie pokarmy są stanowczo szkodliwe na nerki i dlatego należy ich o ile możności unikać. — Ekstrakty, zupy i sosy mięsne, zawierające w sobie znaczne ilości kwasu moczowego, także należy usunąć z diety osób podlegających chorobom nerek.

Używanie kawy i herbaty powinno się ograniczyć do minimum, a zastąpić je mlekiem lub sokami owocowymi. Napoje alkoholowe w każdej formie — są bardzo szkodliwe na nerki i w wielu wypadkach nadużycie alkoholu bywa powodem chorobliwego napływu krwi do nerek, co znów wywołuje zapalenie.

Najwłaściwszym pożywieniem dla osób podlegających łatwo chorobom nerek są pokarmy bezmięsne z dodatkiem jaj, sera i masła, oraz jarzyny, sałaty i owoce. Zamiast chleba białego należy jeść chleb pszenny razowy.

Wszelkie ostre przyprawy kuchenne jak pieprz, ocet, imbir i wszystkie korzenie nadające potrawom smak pikantny i ostry, są wrogami nerek i powinny być zupełnie usunięte z diety osób chorych na nerki. Soli można używać w bardzo niewielkich ilościach, a najlepiej zupełnie jej nie używać, gdyż działa na nerki drażniąco. Nadmierne używanie soli często samo powoduje poważne zaburzenia i choroby nerek.

Zdarza się czasem, że człowiek zupełnie zdrów po jakim znacznym wysiłku fizycznym czuje dolegliwość nerek i w moczu jego pojawia się białko, które znajdować się tam nie powinno. Taki stan zwykle przemija bez większych szkód dla zdrowia, ale gdy trwa dłużej, należy udać się do lekarza by zapobiegł rozwinięciu się poważniejszej choroby nerek i podkopaniu ogólnego stanu zdrowia.

BIURO ADWOKACKIE
DR. LUDWIK WOLSKI
Porto União — Parana
Prowadzi sprawy cywilne, handlowe, kryminalne, spadkowe robotnicze.

Poniżej ceny sprzedaje meble jedynie CASA DAVID
Ładne meble w polskim stylu
Postanowiliśmy zarządzić generalną wyprzedaż Ujrzyć, to znaczy uwierzyć! Przyjdźcie do CASA DAVID, zanim kupicie zieindziej
Meble? — Tylko CASA DAVID
Uważajcie, skład na 4 drzwi.
Mamy też maszyny do szycia
CASA DAVID
Rua S. Francisco nr 322 — Telefon 1-6-1-7

GABINET ELEKTRO-DENTYSTYCZNY
Lekarz dentysta — MARIAN J. GONTARSKI
Specjalność w wyrywaniu i leczeniu zębów bez bólu. Technika nowoczesna sztucznych szczęk z podniebieniem i bez, mostki i t. d.
DIATERMIA, PROMIENIE ULTRAFIOLETOWE I CZERWONE
Praca szybka dokładna gwarantowana. Wszelka hygiena.
Ceny przystępne Materiał pierwszorzędny.
Uwaga: sztuczne szczęki od 130$000. — Porady bezpłatne
IRATI PARANA

Koloniści! Uwaga!
Do pracy w gospodarstwie poecam Wam narzędzia mego wyrobu, znane już szeroko wypróbowane najlepszej jakości
Ostrza do pługów, Hamulce do wozów, Młocarnie do prostej słomy
Żądajcie tych wyrobów mojej marki w Waszych sklepach. Jeśli nie otrzymacie, piszcie wprost pod adresem:
Stanisław Szczypior
ZAKŁAD MECHANICZNY
Contenda via Guajuvira
PARANA

KURS NOCNY BEZPŁATNY DLA DOROSŁYCH
Gimnazjum „Novo Atheneu" współpracując z krajową akcją mająca na celu rozpowszechnienie nauki, otwarło z dniem 13 maja bezpłatny kurs szkolny dla osób dorosłych, funkcjonujący w nocy. Zapisy codziennie.
„NOVO ATHENEU"
r. Aquidabam, 278 — Telefon 378

DENTYSCI
Dyplomowany Lekarz Dentysta
J. Furmaniak
SCHMITDINGEROWA
Leczenie zębów, plombowanie, wyjmowanie bez bólu, wprawianie sztucznych zębów, szczęk i t. d.
Avenida Jayme Reis, 216
Przyjmuje od godz. 8—12 i od 1—5 popoł.

DYPLOMOWANY LEKARZ DENTYSTA
Jan Skalski
posiadający długoletnią praktykę, wykonuje wszelkie prace wchodzące w zakres dentystyki, starannie i po najniższych cenach.
Godziny przyjęć: od 8 do 12 i od 13 do 18
Rua Emiliano Perneta 67
Kurytyba — Parana

Maria Kryńska
Dyplomowany Lekarz-dentysta
przyjmuje od 1 do 6 pop.
Ul. Ebano Pereira nr. 356
Telefon 1-2-8-8

„A BRANDINA"
Wielka parowa fabryka cukierków pierwszorzędnych, pasty gumowych, pomadek i t. d.
Cukierki malinowe, kokosowe, miętowe, cytrynowe, ananasowe, truskawkowe, bananowe, mleczne gumowe. Oprócz tych są jeszcze inne gatunki specjalne, nowego formatu, które w każdej chwili można nabyć po cenach bardzo przystępnych. — Uprasza się Szanownych Rodaków o łaskawe przekonanie się, że są najtańsze i najlepsze w Kurytybie. Każdy Polak powinien kupować tylko cukierki z polskiej fabryki
„A BRANDINA"
Specjalność fabryki:
Jaja cukrowe
BRACIA SOBANIA
Rua Nunes Machado 3000
Curityba - Telefon, 1423 - Parana

UŻYWANY oficjalnie w wojsku
ELIXIR „914"
Po kilku dniach użycia tego ekarstwa zauważyć można:
1.)—Krew czystą, wolną po wszelkich nieczystości i dobry stan zdrowia.
2.)— Zniknięcie pryszczów, egzemy, wrzodów, swędzenia, ran jątrzących etc.
3.)—Zniknięcie zupełnie REUMATYZMU, bólu w kościach i bólu głowy
4.) —Zniknięcie objawów syfilistycznych i wszelkich niedomagań powodowanych przez syfilis.
5.)—Żołądek i kiszki w doskonałym stanie, bo „ELIXIR 914" nie atakuje żołądka i nie zawiera jodu etu.
Jest jedynym lekarstwem czyszczącem krew które posiada świadectwa przyjaciół od specjalistów oczu i chorób asyfilitycznych.
PODWÓJNE FLASZKI zawierają 2 razy więcej płynu „ELIXIR" 914 a kosztuje 50 proc. mniej niż dwie zwykłe flaszki.

Dr. M. Matiskei
ADVOGADO
Spadki
Pomiary sądowe
Wypadki przy pracy
Obrona
Curityba Malet

LEKARZE

Dr. Aleksander Dobrowolski
Klinika medyczno-chirurgiczna
Leczenie żylaków, wrzodów, hemoroidów. Chirurgja ogólna. Syfilis, choroby weneryczne. Własne laboratorjum do analiz.
KONSULTORJUM: Praça Tiradentes, 322. Od 10 do 12 i od 3 do 6 godz.
MIESZKANIE: rua 13 de Maio, 879; Telefon 1036.

Dr E. Tempski
LEKARZ
Pierwszy asystent 2-go oddziału Kliniki Wewnętrznej Uniwersytetu Parańskiego. Były hospitant Szpitali polskich. Specjalności: choroby serca i płuc. Klinika ogólna Choroby skórne Leczenie ran i żylaków przez najnowsze medoty.
Konsultorjum: — Farmacia Guaira tel. 675 rua Marechal Floriano 740 — Kurytyba. Od godz 10 do 12 i od 2 do 5. Rezydencja: — Av. Silva Jardim nr. 285 Tel. 677.
Przyjmuje wezwania w dzień i w nocy

Dr. JANINA WĄTROBIANKA
CHOROBY DZIECIĘCE I KOBIECE
— PORODY —
KLINIKA OGÓLNA
— WYJAZDY NA KOLONJE —
Konsultorium i rezydencja: MARECHAL MALLET

DR. DANTE ROMANO
Z praktyką w szpitalach berlińskich
Internista Szpitala Ewangelickiego Santa Casa de Misericordia w Rio de Janeiro. Profesor sekcji operacyjnej na Fakultecie Medecyny. Leczy syfilis, choroby dróg moczowych i kobiece. Promienie ultra-fioletowe operacje wyrostka robaczkowego, przepukliny, hemoroidów, wrzodów i nowotworów, chirurgja pochwy rozrodczej jajników, przewodów, pęcherza nerek, żołądka, płuc, gruczołów, wątroby, i t. d.
Konsultorjum: Praça Tiradente Nr. 554 (nad apteką Minerwa)
Rezydencja: Praça Senador Corêa, 4

Dr. Carlos Heller
z praktyką w szpitalach w Hamburgu Paryżu i Wiedniu. Szef kliniki ginekologicznej fakultetu medycyny.
Klinika medyczna. — Choroby piersiowe, skórne, płciowe. — Promieni ultrafjoletowe.
Konsultorjum: — Farmacia Avenida, av. João Pessoa, 68 — od 10,30 do 1,30 i 4 do 6. — Farmacia da Ordem 11 Praça da Ordem od 9 do 10.
Telefony: Konsultorjum 875
Mieszkanie 424

DR. M. ISAACSON
Profesor Fakultetu Medycznego na Uniwersytecie Parańskim
Operacje i pomoc przy porodach. — Choroby kobiece. — Gruźlica. Djatermja. Promienie ultra-fjoletowe
Konsultorjum: Praça Zacharias, 62 2-gie piętro. Tel. 1163. Rezydencja Rua, Bruno Figueira, 110 (Batel)

DR. A. POLAK KOSSOBUDZKI
Były asystent II. Kliniki Chirurgicznej Uniw J. P. Warszawa. Lekarz Sta Casa de Misericordia.
Klinika Medyczno—Chirurgiczna
Chirurgia Ogólna.
Ortopedia (zniekształcenie, wady fizyczne, wrodzone lub nabyte)
Traumatologia (złamania, zwichnięcia, kontuzje, rany itp.)
KONSULTORIUM: Farmacia Brasil (Pr. Tiradentes 390)
Od 4 do 6-tej poł.
REZYDENCJA: Visc. Rio Branco 1197. Telefon 2669.

Dr. Luiz Schnirman
B. internista zakładu położniczego i kliniki Uniwersytetu Parańskiego.
Radykalne leczenie chorób ukrytych (gonorréa) i ich następstw. Choroby kobiece. Żylaki bez operacji. KLINIKA OGÓLNA. Specjalność: astma, bronchit, egzema i reumatyzm.
Szybkie leczenie dla chorych z interioru.
Konsultorium: Edificio Tacla, plac Generoso Marques, 20.
1 piętro, sale 3 i 4, telefon 2554. Op 10 do 11 i 3,30 do 6,30.
Mieszkanie: ul. 24 de Maio, 80. Telefon 53.

Nauka Kroju
Praktyczy podręcznik Heleny Gryzełko z modelami i objaśnieniami. Dziania bielizy i krawiecki.— Książka bardzo użyteczna w każdym domu.
Cena 4$000

NIE ROB DOŚWIADCZEŃ!
JEŻELI POTRZEBUJESZ OCZYŚCIĆ KREW
UŻYJ ELIXIR DE NOGUEIRA
Farmaceuty chemika — JOÃO DA SILVA SILVEIRA
Pokonuje SYFILIS we wszystkich periodach: WYRZUTY, RANY WOBÓLE, REUMATYZM, ECZEMY.
Zalecany przez najlepszych lekarzy

Pierwsze pismo polskie w Ameryce Południowej. Rok założenia 1891. Wychodzi raz w tygodniu

GAZETA POLSKA

Przegląd spraw polskich w Republikach Brazylji, Urugwaju, Argentyny i Paragwaju

ZAKUSY NA AMERYKĘ

„Zbudujemy nowe Niemcy w Brazylii" mówi Hitler

Już po nadejściu poniższej korespondencji z Buenos Aires, otrzymaliśmy dziennik paulistański „O Estado de S. Paulo" z dnia 31. 1 z artykułem „Hitler to powiedział — część 3-cia — Najazd na Amerykę Łacińską", w którym dr. Rauschning podaje, jakie zamiary żywił Hitler w 1933 r. w stosunku do Brazylii i innych państw Ameryki południowej. Porównaliśmy głos „La Prensy" z głosem „O Est. de S. Paulo", są one zupełnie jednakowe. Dr. Rauschning wyjawił przed Ameryką straszną rzecz, a jak szerokim echem odbiły się jego rewelacje o zakusach nazyzmu, świadczy o tem fakt, że zajmują się z nimi największe organy prasy.

Redakcja

Jeden z największych dzienników Ameryki Południowej „La Prensa" z Buenos Aires pisze tak o nazystowskich planach na tutejszym kontynencie, które zdemaskował były przyjaciel Hitlera dr. Rauschning dawny prezydent senatu Gdańskiego, znajdujący się obecnie na wygnaniu:

„Ze wszystkich fragmentów oświadczeń dra. Rauschninga, opublikowanych przez prasę zagraniczną, najwięcej zainteresowania wzbudziły te, które dotyczą „żyłki kolonizatorskiej" Hitlera i jego poglądów na przyszłą germanizację Ameryki łacińskiej. Olbrzymie obszary i bogactwa kontynentu na którym żyje 20 wolnych i demokratycznych narodów, obudziły zainteresowanie się nimi dyktatora niemieckiego. Jak można sądzić z tych rewelacji, Brazylia, Argentytna, Boliwia, tudzież szereg innych krajów amerykańskich, nadawałyby się jego zdaniem do przeprowadzenia daleko idących planów ekspansji niemieckiej.

„Hitler miał powiedzieć do Rauschninga: „Zbudujemy nowe Niemcy w Brazylii. Tam znajdziemy wszystko, czego nam brak!" W jaki sposób zamierzał Hitler dokonać tego niezwykłego zajęcia, lub inaczej podboju zaoceanicznego? Czy mobilizując armię i eskadry? Sama wzmianka o tym dostarcza materiału do fantastycznych przypuszczeń. Jednak kanclerz niemiecki zdaje się być przezornym marzycielem, poszukującym sposobów do zrealizowania swych narzeń. Świadczy o tym jego orzeczenie: — „Nie mamy zamiaru wstępować w ślady Wilhelma Zdobywcy i przewozić armię za ocean w celu zdobycia Brazylii zbrojną ręką. Nasza broń jest niewidzialna."

„Warto zastanowić się nad tym ostatnim zdaniem. Ma ono szczególną wymowę. Owa „broń niewidzialna" musi być bardzo mocna, skoro miałaby dokonać podboju naszego kontynentu bez w strzału. Dzięki tej broni niewidocznej i nieodparte;, zdaniem Hitlera „germanizm wciśnie się wszędzie, usunie wpływy St. Zjedn., jak również elementów hiszpańskich i portugalskich". „Do przeprowadzenia tych planów — mówił Hiller — potrzebujemy awanturników nieustraszonych, niekrępujących się żadnymi względami!"

„Jest zrozumiałe, że południowi amerykanie nie mogą przejść do porządku dziennego nad rewelacjami dra Rauschninga, które on podaje, jako słowa Hitlera. Być może, niektórzy odniosą się do nich z niedowierzaniem, gdyż wychodzą one z ust „byłego zausznika" a wiadomo, że uraza osobista i zemsta wzgardzonych nie przebierają w środkach. Jednak w danym wypadku, prawie wyjątkowym, warto wziąć pod uwagę wynurzenia Hitlera, głoszone w gronie zaufanych, gdyż są one bez specjalnych osłonek zamieszczone również w jego programowej książce „Mein Kampf". Między treścią tej książki a tym co opowiada dr. Rauschning istnieje bliskie pokrewieństwo.

„Ideą przewodnią nazyzmu jest walka, jako gimnastyka ducha, walka ustawiczna, jako rys znamienny t. zw. wyższości duchowej, a za tym idzie podbój, jako konieczny i logiczny wynik walki mocniejszego ze słabszym. W rozdziale poświęconym narodowi i rasie Hitler rozwija zasadę, w myśl której Natura przygląda się niewzruszenie i nawet z satysfakcją walce ras i narodów o pożywienie i o miłość. Walka o chleb codzienny oznacza klęskę słabych i chorowitych. Bez walki niemasz życia ani nagrody, pipisze Hitler — walka jest zawsze środkiem zabezpieczającym zdrowie i wytrzymałość gatunku a więc jest nakazem postępu!

„Idee powyższe są stare i znane, nic też dziwnego, że głosi je dyktator wojujący, którego zdaniem — „pacyfizm jest dobrym dopiero wówczas, kiedy człowiek wyższego gatunku (niemiec!) podbił już i ujarzmił świat i jego olbrzymie obszary poddał władzy jednego pana na ziemi!"

„Skoro kanclerz niemiecki wyznaje w swej książce, że „zdobycze cywilizacyjne St. Zjedn. zawdzięczać należy olbrzymiej większości elementu cywilizacyjnego rasy germańskiej..." — nic dziwnego, że o narodach Ameryki Południowej wydaje on sąd ujemny".

AMERYKA DLA POLSKI

Nowy Jork, Radio ameryk. — Były prezydent USA Herbert Hoover miał przemówienie przez radio do Amerykanów i powiedział, że dla Polski i Finlandii potrzebne są zapasy żywności w kwocie 30 tysięcy milionów dolarów. Wszystkie zapasy produktów rolnych, jakie kraj ma na zbyciu — rzekł on — winniśmy oddać tym dwom krajom, gdyż obydwa owe bohaterskie kraje są w tej chwili o wiele ciężej doświadczone, niż jakikolwiek inny kraj na świecie. Wojna będzie długa, i Ameryka winna spełnić swój obowiązek samarytański, aby zaspokoić głód w najechanych krajach.

WOJNA

Wiadomości z Radia Paryż, Londyn i Rio

W Niemczech coraz gorzej

Minister niemieckiego skarbu Funck miał mowę, w której uskarżał się na to, iż gospodarka Rzeszy jest coraz bardziej trudną i zdąża do położenia bez wyjścia. Dzienniki, które pomieściły ową mowę, zostały wycofane ze sprzedaży ulicznej. Widocznie minister powiedział za wiele i za szczerze. — Kolejarze w Rzeszy otrzymali nakaz, że mają odtąd pracować po 15 godzin na dobę, a każdy wagon ma być doładowany ponad przepisany ciężar, bo coraz mniej materiału kolejowego.

Dzielni Finlandczycy

Ofensywa moskiewska w Karelii załamała się, mimo iż bolszewicy wystąpili tu z nowym wynalazkiem: opancerzonymi sankami, ciągnionymi przez czołgi. Na północ od jeziora Ładoga Finowie odnieśli nowe walne zwycięstwo nad najeźdźcą. Otoczyli i rozbili całą dywizję rosyjską, która nosiła numer 18. Czerwoni stracili do 20 tysięcy ludzi w zabranych do niewoli, rannych i zabitych.

Polacy do Finlandii

Armia Polska, organizująca się we Francji, ma wysłać znaczniejszy oddział wojska do Finlandii, na pomoc przeciw bolszewikom. Eskadra samolotów polskich już bierze czynny udział w walkach na ziemi fińskiej.

Robotnicy polscy i francuscy

Minister opieki społecznej w rządzie polskim we Francji p. Stańczyk miał spotkanie z prezesem francuskich syndykatów robotniczych, p. Lourd. Pan Stańczyk stwierdził ze swej strony, że w Polsce nie znalazł się jeszcze zdrajca, mimo usilnych poszukiwań przez okupantów, i ani nazyści, ani bolszewicy nie znaleźli kandydata, któryby zechciał podjąć się zorganizowania jakiegoś rządu niby to polskiego, pod okupantami. Przedstawiciel robotników francuskich zapewnił polskiego ministra, że robotnik francuski, jak i jego towarzysz, robotnik angielski są z całej duszy za sprawą polską i nie ustaną, dopóki bolszewicy i nazyści nie zostaną pokonani i zniszczeni.

Na Bałkanach

W Belgradzie, stolicy Jugosławii, odbył się zjazd 4-rech sprzymierzonych państw bałkańskich: Jugosławii, Rumunii, Grecji i Turcji. Turcja nie uważa się za neutralną, jest ona tylko chwilowo jeszcze poza terenem operacyjnym, jak oświadczył jej przedstawiciel. Polepszyły się stosunki Bułgarii z resztą państw bałkańskich.

Czechów też wyrzucają

Okupanci niemieccy rozpoczęli w Czechach usuwanie rdzennej ludności czeskiej w 11 powiatach naokoło Pragi. Stolica czeska ma być otoczona grubym pierścieniem osad niemieckich, aby uległa germanizacji.

Zbrodnie krzyżackie wołają o zemstę

— Wiadomości z Radia Londyn i Paryż —

Odezwa socjalistów niemieckich

Socjaliści niemieccy wydali odezwę, piętnując niesłychane zbrodnie i morderstwa hitlerowskie, popełniane w Polsce. „Akty gwałtu hitlerowskiego — czytamy w odezwie — wymierzonego w Polaków i Czechów, wołają o straszną pomstę. Nie możemy uwierzyć, aby lud niemiecki, poznawszy te zbrodnie, mógł patrzeć na nie w milczeniu. Gwałty nazystowskie grożą odwetem niemcom. Granice, wykreślone chwilowo przez Hitlera, nie są stałe, i jego zabory obrócą się wniwecz. Wojna się nie skończy, póki Hitler nie padnie wraz z nazyzmem. Nie bądźcie — woła odezwa do niemców — obojętnymi lub pobłażliwymi dla tych zbrodni, abyście się nie stali współwinnymi".

Wyrzuty sumienia

Żołnierze niemieccy z okupacji w Polsce, bawiący na urlopie w Rzeszy, wymawiają się od powrotu do Polski a proszą o przeniesienie na linię Zygfryda. Nie mogą oni patrzeć na głód i poniewierkę milionów ludu polskiego, wyrzucanego ze swych siedzib, dręczy ich sumienie. Każą im rozstrzeliwać masowo niewinnych Polaków, i niejeden żołnierz zadaje sobie pytanie: A co będzie zemną i rodziną w dniu zemsty i odwetu?

Nowy Rok w Warszawie

W dzień NRoku student uniwersytetu Jan Kopelnik wywiesił potajemnie chorągiew polską na ratuszu warszawskim. Na placu zebrały się tłumy ludu, wołając „Niech żyje Polska", „Śmierć niemcom" i śpiewając „Jeszcze Polska nie zginęła". Rozwścieklenі nazyści wycelowali na plac karabiny maszynowe, a potem rozesłali na miasto auta pancerne, z których rzucano w przechodni granatami. Głównie polowano na akademików, których padło mnóstwo. Jan Kopelnik padł przeszyty 14 strzałami.

Męczeńska Bydgoszcz

Rynek w Bydgoszczy został zamieniony na plac straceń. Ostatnio rozstrzelano tu Polkę, skazaną na śmierć przez oprawców niemieckich, za patriotyzm. Egzekucje masowe odbywają się niemal codziennie. Głodne krwi szakale z łamanym krzyżem na rękawach pozostawiają zwłoki rozstrzelanych ofiar przez długie godziny na rynku, dla wywołania tym większej zgrozy w umęczonych a pozostawionych jeszcze przy życiu Polakach. Gdy w ostatnich dniach na rynku tym rozstrzeliwano młodego chłopca, podniósł on w ostatnim momencie pięści w niebo i zawołał: „A i tak nie zdołacie zniszczyć Polski. Będzie pomsta!"

Z pałacu Interwentora

Na wysłany do Interwentora Paranу p. Manoela Ribasa telegram gratulacyjny z racji 8-letnich rządów na stanowisku Gospodarza stanu, Redakcja „Gazety Polskiej" otrzymała od Dostojnego Jubilata podziękowanie, którym dzielimy się z Czytelnikami.

WESOŁY KĄCIK

Jeden za wszystkich, wszyscy za jednego

Brytyjskie Indie na południu Azji mają otrzymać prawa samorządu. „Spiker" radia londyńskiego podając tę wiadomość, zapytał słuchaczy, czy wiedzą, jaka jest różnica między Indiami a Rzeszą niemiecką, poczem odpowiedział: W Indiach głoduje jeden (Mahatma Gandi) za wszystkich, w Niemczech natomiast głodują wszyscy za jednego

Dzwon Zygmunta na Wawelu rozbity i skradziony przez najeźdźców

Ofiarą grabieży niemieckiej padł ostatnio — jak donoszą depesze — Dzwon Zygmunta na Wawelu, jedna z najdroższych pamiątek polskich. Najeźdźcy rozbili dzwon na kawały i wysłali go do Rzeszy, gdzie będzie przelany na armaty.

Dzwon Zygmunta był jednym z największych w Europie, miał 10 tysięcy kilo wagi, ufundował go król Zygmunt Stary, przedostatni z rodu Jagiellonów, w 1520. Był umieszczony na Wawelu i dzwoniono weń tylko w szczególne uroczystości narodowe. Istnieje obraz Jana Matejki, przedstawiający króla Zygmunta, gdy słucha dźwięków swego dzwonu. Dla olbrzymiej wagi, przy biciu, dzwonnicy nie poruszali dzwonu, lecz kołysali sercem, bijąc nim o brzegi potężnego dzwonu.

Przez 419 lat służył Dzwon Zygmunta narodowi, dzieląc z nim chwile radości i klęsk. Dzwonił on na odrodzenie Polski w 1918 r., wydzwaniał pozgonne Marszałkowi Piłsudskiemu, gdy w 1935 r. wchodził w orszak królów i hetmanów, dzwonił na przyjęcie prochów Słowackiego, Mickiewicza, Kościuszki. Na wspomnienie wniesienia prochów Kościuszki na Wawel, poeta Kornel Ujejski tak pisał, w dostojny rytm historycznego dzwonu (przytaczamy z pamięci): „Biją razem wszystkie dzwony, jak ludowe głosy — jęczą, kwilą, modlitwami rwą się pod niebiosy. A nad nimi Dzwon Zygmunta, żałość górująca..."

Dostojeństwo głosu Zygmunta ubrał w inny rytm Stanisław Wyspiański, poeta Królewskiego Wawelu. Uczynił to przy opisie powtórnego pogrzebu króla Kazimierza Wielkiego, ostatniego Piasta, gdy nadniszczony wiekami grobowiec królewski otwarto a potem zarządzono ponowne ułożenie prochów „Króla Chłopów" na wiekuisty spoczynek. „A idą posępni — opisuje Wyspiański pochód orszaku pogrzebowego — a grają im dzwony ze wszystkich kościołów, a grają im dzwony podniebne..."

JAK HORDY HUNÓW!

Wyrzucanie Polaków z odwiecznych siedzib

Od dnia 1 lutego niema już w Poznaniu ani jednego Polaka, jak zapowiedzieli najeźdźcy, wszystkich wyrzucili i wysiedlili gdzieś w okolice średniego biegu Wisły. Ze 130 tysiącami mieszkańców Gdyni zrobili to w listopadzie i grudniu. Tegoroczna zima w Europie jest tęga. Niemcy pozwalają wygnańcom zabrać tylko mały tobołek. Ile ofiar przeżyje głód i zimno, bez dachu nad głową?

W ogólności, z ziem zachodniej Polski najeźdźcy zamierzają usunąć 2 i pół miliona mieszkańców. Żydów z Warszawy przesiedla się do Lublina, gdzie pobudowano na ten cel 20 baraków, każdy kilometrowej długości. W Warszawie samej warunki mieszkaniowe straszne. Szkody w zburzonych kamienicach oceniają na kwotę przeszło 10 tysięcy milionów milrejsów.

Grabież

Najeźdźcy wywożą z Polski wszystko, co się da. Ze wsi zapasy żywności i bydło, z fabryk maszyny, z kościołów dzwony, ze szpitali urządzenia pracowni i sal operacyjnych, z gimnazjów i uniwersytetów biblioteki i pracownie naukowe, z muzeów dzieła sztuki. Rozbierają pomniki w miastach i wywożą do fabryk armat na przelanie. Ostatnio los ten spotkał pomnik Kościuszki na Wawelu. Zamek królewski w Warszawie, mocno uszkodzony, niemcy mieli wysadzić w powietrze i już poświdrowali dziury dla podłożenia dynamitu oraz zamówili wozy na wywóz gruzu. Zburzenie było zapowiedziane na ostatni tydzień przed BNarodzeniem. Zamiaru nie wykonano, nie wiadomo, czy wykonanie porzucono czy odłożono na później.

Germanizacja

Telegram niemiecki TO donosi, że w Warszawie otwarto 17 szkół niemieckich, a w najbliższym czasie nastąpi uruchomienie dalszych 25 szkół niem., z czego 6 w powiecie Łowicz, 5 w pow. Grójec, 2 w Skierniewicach. Któraś ze szkół niem. w Warszawie — powiada telegram — mieści się w jednym z najpiękniejszych gmachów warszawskich, i wkrótce będzie miała wspaniałą salę gimnastyczną a nawet pływalnię.

Alfajataria A. B. C. e Fabrica de Roupas Feitas

Ważne dla przybywających na krótki czas do Kurytyby

Szyjemy ubrania i sobretudy (jesionki) z własnego lub dostarczonego przez klientów towaru, podług miary w przeciągu 8 godzin Pierwszorzędna robota. — Zamawiając z rana, oddajemy tego samego dnia garnitur gotowy. — Wielki skład kaszmirów, brimów linho oraz palta męskie i damskie. Ubrania dla mężczyzn i chłopców

SPRZEDAŻ HURTOWNA I DETALICZNA

Kurytyba, P. Tiradentes 5, róg placu Gen. Marques, Tel. 2621

Niezawodna przy łupieżu i wypadaniu włosów. Robi włosy silnymi, jedwabistymi i perfumuje je. Najlepszy środek przy niedomaganiach skórnych w częściach owłosionych

PETROLINA MINANCORA

We wszystkich aptekach i drogeriach

Wyrób Lab. „Minancora" w Joinville

SUL AMERICA CAPITALIZAÇÃO

NAJWIĘKSZA KOMPANIA KAPITALIZACYJNA W AMERYCE PŁDN.

AMORTYZACJE W STYCZNIU 1940

Dnia 31 zostały wylosowane następujące kombinacje:

DAT MHN JXE IKN KRV TOM

Posiadacze powyższych tytułów otrzymają natychmiast zamortyzowany swój kapitał, do jakiego mają prawo — i w tym celu zechcą się zgłosić do biura kompanii przy ul. Barão do Rio Branco nr. 39 w Kurytybie

SUL AMERICA CAPITALIZAÇAO

Casa Nice

Mieści się w nowym domu obok sklepu Demeterki

Praça Tiradentes nr. 213

Wielkie korzyści dla tych, którzy kupują w Casa Nice

Jedwabie modne od 3$500. Gabardiny jedwabne po 4$500. Peter-pan, nowe kolory od 1$500. Chitas wszystkich barw po 700 rs. Zefiry 800 rs.

I wielki wybór innych artykułów, jak koszule, kapelusze, parasolki itd. itd.

ODWIEDZCIE NAS.

CASA NICE

Praça Tiradentes, 213 obok sklepu Pedra Demeterki